

# Consulta e Envolvimento das Partes Interessadas

Programa Desenvolvimento Urbano Integral e Sustentável de João Pessoa  
( BRL 1421 ).

DOSSIÊ DE CONSULTAS DOS PERRS  
PROJETOS DE CONTRAPARTIDA

PERR Vista Alegre

PERR  
Saturnino de Brito

PERR Colinas de Gramame

PERR São José

## Apresentação<sup>1</sup>

A Prefeitura Municipal de João Pessoa está preparando em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) uma operação de crédito para o Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do município de João Pessoa (BR-L1421).

Como contrapartida à operação de crédito em preparação foram oferecidas ao Banco, entre outras intervenções, os seguintes empreendimentos habitacionais (i) Conjunto Habitacional Colinas de Gramame, (II) Conjunto Habitacional Saturnino de Brito; (iii) Conjunto Habitacional Vista Alegre e, (iv) Conjunto Habitacional São José

O BID determina, através da OP710, que toda operação de crédito para projetos envolvendo deslocamento involuntário de população e de atividades econômicas deve contar com um plano para tratamento do tema. O mesmo é aplicável para projetos oferecidos em contrapartida.

Em atendimento às políticas do BID com relação aos projetos de contrapartida, foram elaborados Planos de Reassentamento e Relocalização (PERR) para cada um dos citados empreendimentos habitacionais, bem como realizadas Consultas Públicas para cada um deles, registradas neste documento.

O Dossiê de Consultas consubstanciado neste documento está organizado em cinco capítulos.

O primeiro capítulo apresenta o Plano de Consulta elaborado para condução dos eventos. No capítulo 2 estão os registros das Consulta do PERR Vista Alegre; no capítulo 3 registros da Consulta do PERR Colinas de Gramame. No capítulo 4 o leitor encontrará registros da Consulta do PERR Saturnino de Brito e no último capítulo, cinco, estão os registros da Consulta do PERR São José.

---

<sup>1</sup> Este Dossiê foi elaborado pela socióloga Marilia Scombatti. As Consultas foram realizadas com apoio de Socorro Gadelha, Joelma Medeiros e Caio Silva e Silva da SEMNHAB; de Suzionara S. Pacheco da SEDES e de Adenilson de Oliveira Ferreira, Valeria Maya e Rodrigo, da UPP

# Indice

Indice .....	2
1. Plano de Consulta e Envolvimento das Partes Interessadas.....	4
2. Consulta Conjunto Habitacional Vista Alegre .....	7
2.1 Ata .....	8
2.2 Registro Fotográfico .....	11
O Local da Consulta - Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU.....	11
A chegada das pessoas .....	11
A Exposição .....	13
Manifestação dos Presentes.....	15
2.3 Lista de Presença.....	18
3. Consulta PERR Saturnino de Brito .....	20
3.1 Primeira Consulta .....	20
3.1.1 Ata .....	21
3.1.2 Registro Fotográfico .....	24
Chegada e acomodação dos Participantes .....	24
A Exposição .....	25
Manifestação dos Presentes.....	25
3.1.3 Lista de Presença.....	31
3.2 Segunda Consulta.....	35
3.2.1 Ata .....	35
3.2.2 Registro Fotográfico .....	39
3.2.3 Lista de Presença.....	55
3.2.4 Ata .....	58
3.2.5 Registro Fotográfico .....	61
3.2.6 Lista de Presença.....	69
4 Consulta do PERR Colinas de Gramame .....	71
4.1 Ata .....	71
4.2. Registro Fotográfico .....	78
4.3 Lista de Presença.....	84
5 Consulta do PERR São José.....	87
5.1 Ata: .....	88
5.2 Registro Fotográfico .....	91
5.3 Lista de Presença.....	102



## 1. Plano de Consulta e Envolvimento das Partes Interessadas<sup>2</sup>

---

O Banco tem três políticas de salvaguardas que incorporam requisitos explícitos para consulta, quais sejam (i) a Política de Conformidade Ambiental e Salvaguardas (OP-703) exige consultas no contexto dos Levantamentos de Impacto Ambiental (Environmental Impact Assessment, ou EIAs) com pelo menos duas consultas para todos os projetos de Categoria A e uma consulta para todos os projetos de Categoria B. A OP-703 recomenda que as consultas sejam precedidas por uma análise identificando as partes que têm interesse na questão e que podem ser afetadas por ela. (ii) Para projetos envolvendo relocalização de população, a Política de Reassentamento Involuntário (OP-710) do Banco indica realização de consultas “com uma fatia representativa das comunidades deslocadas e anfitriãs durante a criação, execução e monitoramento do Plano de Reassentamento. (iii) A política de Povos Indígenas do Banco -765) prevê consultas adequadas do ponto de vista sociocultural e, esta OP não se aplica ao caso do Programa Desenvolvimento Sustentável de João Pessoa. As Diretrizes de Implementação para a OP-703 definem consulta como “diálogo construtivo entre as partes afetadas” e observam que: “Consultas profícias...refletem que as partes envolvidas estão dispostas a se deixar influenciar em suas opiniões, atividades e planos...” Esta política requer consultas com as partes afetadas (“indivíduos, grupos de indivíduos ou comunidades com potencial de serem diretamente afetadas por uma operação financiada pelo Banco”) e afirma que outras partes interessadas que expressaram apoio ou dúvidas sobre um dado projeto também podem ser consultadas para a obtenção de uma gama mais ampla de especialidades e perspectivas. (IN: Diretrizes para Consultas e Engajamento de Partes Interessadas em Projetos do BID Unidade de Salvaguardas Ambientais (VPS/ESG, pág. 2)

A consulta é um dos meios para engajar as pessoas e comunidades (as partes interessadas) que podem ser afetadas pelo empreendimento, seja favorável ou desfavoravelmente, direta ou indiretamente, mesmo que tenham sido inscritas voluntariamente na SEMNHAB para aceder à uma unidade habitacional do MCMV.

A realização de Consultas requer estabelecimento de um Plano de Consultas, e para o caso em tela estão indicadas a seguir os componentes do referido Plano.

- Objetivos

O Plano de Consultas visa estabelecer as diretrizes e princípios para a realização das consultas públicas referentes a cada um dos PERRs elaborados para os projetos oferecidos em contrapartida pela Prefeitura de João Pessoa, identificando os grupos e setores que irão participar das consultas, os princípios gestores das mesmas, os locais previstos para sua realização, os mecanismos de divulgação e disponibilização de documentos pertinentes, a forma de registro e atendimento das demandas advindas das partes interessadas, e mecanismos de avaliação.

- Princípios

Seguindo as guias e diretrizes do Banco, as consultas serão consistentes com os seguintes princípios:

O primeiro passo para um processo de consulta efetivo e representativo é a identificação dos diferentes grupos interessados e afetados pela proposta. No caso dos Conjuntos Habitacionais

---

<sup>2</sup>

A consultora agradece a colaboração de Elizabeth Brito / ESG por suas orientações.

em pauta, entre as pessoas afetadas encontram-se não somente aqueles futuros morador-beneficiários do PMCMV, além de lideranças comunitárias e do Orçamento Participativo. Serão asseguradas as famílias e os representantes das comunidades envolvidos com o processo do reassentamento nos CHs oferecidos em contrapartida reflitam adequadamente os interesses das partes envolvidas.

- Mecanismos e métodos

Os mecanismos de participação e consultas devem ser concebidos para ser socioculturalmente apropriados, de acordo com os diferentes grupos de interesse e devem permitir a plena expressão de opinião.

Para cada consulta haverá um profissional responsável pela elaboração da Ata da Reunião, com conhecimento dos projetos e capacidade para sistematizar as discussões e questões apresentadas pelos participantes e para tirar fotos do evento.

- DIVULGACAO

As pessoas serão convidadas uma semana antes da data de realização do evento através de redes sociais (whatsapp). O uso desse expediente está consagrado entre as pessoas já relocalizadas para os CH e entre aquelas que ainda estão por vir. Não é mais possível, hoje em dia, declinar das redes sociais para mobilização da sociedade. O meio é também utilizado para comunicações entre a SEMHAB e os Beneficiários de Conjuntos Habitacionais.

Poderão ser disponibilizados no site da Secretaria de Habitação ([www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/habitação](http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/habitação)), do Município de João Pessoa, os seguintes documentos:

- Os Relatórios das Consultas (Dossiê de Consulta)
- Plano Específico de Reassentamento e Relocação (PERR) para cada CH, quando estiver disponível sua versão final.

Ressalta-se que os documentos supracitados também estarão disponíveis em meio físico nas Na SEMHAB.

- Continuidade no processo de participação

Embora este Plano tenha sido concebido como parte dos processos de análise ambiental e social do Projeto, o BID entende que a participação deve ser um envolvimento contínuo dos principais grupos de partes interessadas.

- PARTES INTERESSADAS

Constituem partes interessadas nos empreendimentos habitacionais oferecidos como contrapartida: os beneficiários; a CAIXA; os empreiteiros envolvidos na construção dos empreendimentos; lideranças do entorno e a PMJP através da SEMNHAB e SEDES.

- ABRANGÊNCIA DA CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública será conduzida pelos técnicos da SEMHAB (Caio Silva e Silva e Joelma Medeiros) e da SEDES, contando com a presença da consultora do BID que auxiliará na preparação e realização dos eventos.

Para cada CH haverá uma consulta específica, no bairro onde o mesmo será implantado.

- **RECURSOS**

(Os recursos para realização do evento (espaço para reuniões, materiais, etc.), impressão de documentos, equipamento de áudio visual, divulgação de informações e trabalho de mídia, registro fotográfico dos eventos, entre outros.) serão de responsabilidade da SEMHAB.

### **CALENDARIO DAS CONSULTAS**

As Consultas com as Partes Afetadas dos projetos oferecidos como contrapartida ocorrerão segundo o calendário abaixo:

Conjunto Habitacional Vista Alegre	Dia 09/03/2017	Local- CEO do Bairro Colinas de Gramame	Hora: das 9 ao meio dia
Conjunto Habitacional Saturnino de Brito (1 <sup>a</sup> )	14/03/2017	Local : Auditório Municipal Escola Damásio da Franca	Hora: 19 as 22 horas
Conjunto Habitacional Colinas de Gramame	15/03/2017	Local CEO do Bairro Colinas de Gramame	Hora: das 9 ao meio dia
Conjunto Habitacional São José	15/05/2017	Local: Escola Municipal Governador Leonel Brizola	Hora: das 9 às 11:30
Conjunto Habitacional Saturnino de Brito (2 <sup>a</sup> )	18/05/2017	Local : Auditório Municipal Escola Damásio da Franca	Hora: 9 às 11:30 e das 13:00 às 15:30

- **REGISTROS**

As consultas serão transmitidas no local por meio de equipamentos de áudio visual e haverá o devido registro fotográfico das mesmas.

As exposições, manifestações, questionamentos e sugestões durante as consultas públicas serão registradas com os nomes, telefone, e e-mail dos participantes, para que posteriormente a equipe da SEMHAB que foram expositores das consultas atenda no que for pertinente, comunicando resposta aos manifestantes. Sempre que possível este feedback deverá ser dado na própria reunião. Salvo aqueles que para serem fornecidos dependem de decisões superiores não presentes no evento.

- **AVALIACAO**

Para exame de ESG serão enviados Relatórios das consultas com os seguintes indicadores: número de participantes; segmentos sociais presentes; manifestação dos presentes (questões e preocupações expressas), fotos e lista de presença do evento.

## 2. Consulta Conjunto Habitacional Vista Alegre

---

- Partes Interessadas Convidadas

Foram convidadas e compareceram ao evento cinqüenta e sete pessoas, entre elas: lideranças e representantes comunitários do Orçamento Participativo; líder comunitária do Bloco XI Projeto Vista Alegre; Líder comunitária da comunidade do Arame (Marilene Alves Vieira, Martinez Paulino Amaro, Neta dos Santos Costa; Rejane Maria de Azevedo Tavares e Marta Silva Dantas). Além dessas compareceram outras quarenta e cinco pessoas, que já foram relocalizadas para o Bloco XI do Vista Alegre e pessoas que serão relocalizadas para o Bloco X. Esteve presente Joelma Medeiros, responsável pela apresentação do evento (e funcionária da Secretaria de Habitação) além de técnicos da UPP do Programa Valeria Rodrigo; e Marília Scombatti (consultora do BID) que auxiliou na preparação e realização do evento.

- Meios de Divulgação

Os convites foram feitos através de whatsapp, dias antes da consulta e reforçado na véspera do evento pela SEMHAB, que utiliza com sucesso esse meio de comunicação para mobilizar população beneficiária dos PMCMV.

- Local da Consulta: Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU, localizado na Avenida perimetral sul, sem número, bairro Colinas do Sul.

## 2.1 Ata

### ATA DA CONSULTA PÚBLICA RESIDENCIAL VISTA ALEGRE

Ao nono dia do mês de Março do ano de dois mil e dezessete, deu-se início a Consulta Pública junto aos beneficiários do Residencial Vista Alegre X e XI, evento ocorrido no Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU, localizado na Avenida perimetral sul, sem número, bairro Colinas do Sul. Teve início às nove horas estendendo-se até o meio dia.

Compareceram ao evento cinqüenta e sete pessoas, entre lideranças e representantes comunitários, pessoas já residentes no Vista Alegre XI; pessoas ainda residentes na comunidade do Arame que no início de Maio serão transferidos para o Bloco X, técnicos da prefeitura e SEMNHAB e a consultora do BID, Marilia Scombatti. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório. Participaram do evento Joelma Medeiros, funcionária da Secretaria de Habitação, técnicos da UPP do Programa (Valeria Rodrigo e); representantes do Orçamento Participativo Marilene Alves Vieira, Martinez Paulino Amaro, Neta dos Santos Costa; a líder da Comunidade do Arame, que será relocalizadas em breve para o Bloco X; Rejane Maria de Azevedo Tavares; a líder comunitária do Vista Alegre (Marta Silva Dantas); e Marília Scombatti (consultora do BID).

Inicialmente a Joelma, explica os objetivos do evento, dizendo que se trata de uma consulta para perceber problemas enfrentados por aqueles que já foram relocalizados para o Conjunto Vista Alegre e daqueles que estavam prestes a ir para o Residencial. Resgata como foram feitos os trabalhos junto as Comunidades Capadócia e Tijolinho, que se iniciou no segundo semestre do ano de dois mil e quinze. Relembrou com os presentes as consultas individuais e coletivas, relembrando a colaboração e participação de todos em uma atividade fundamental na etapa do cadastramento para que a gestão municipal tomasse as devidas providências no decorrer do processo.

Na seqüência foram exibidas fotos da comunidade Capadócia e Tijolinho em sua área de origem, antes de ser atendida pela prefeitura/Semnhab através do Programa Minha Casa Minha Vida. Relembrou que as pessoas que vieram da Capadócia e Tijolinho para o Vista Alegre por serem oriundos de área de risco, havia sido garantindo a inscrição no Programa Minha Casa Minha Vida sem necessidade de sorteio, que é feito para muitas outras pessoas inscritas no programa aguardando serem chamadas. Relembrou, ainda outra particularidade que as pessoas vindas de áreas de risco não iriam pagar prestação do apartamento. Dando continuidade a apresentação, Joelma se dirige para as pessoas que serão relocalizadas para o Vista Alegre X para onde serão relocalizados pessoas vinda da comunidade do Arame, e que terão também acesso as políticas de infra-estrutura de água, luz, assistência médica, entre outros.

Logo após esta exposição introdutória, Joelma solicita a participação dos presentes para expor seus sentimentos em relação à percepção de propriedade após o acesso a nova moradia. A primeira participação foi de Ana Paula Firmino, moradora da antiga comunidade Capadócia, tecendo elogios a sua nova casa e se referindo ao estado precário que se encontrava anteriormente, morando em ocupação irregular e que sabia que por suas condições financeiras nunca alcançaria o sonho de ter sua casa própria, agradecendo assim a Deus e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, junto à Secretaria de Habitação que teve toda a paciência de lidar com várias pessoas diferentes. Ana Paula diz que hoje vê um futuro digno.

O segundo morador a se manifestar foi o senhor José de Carvalho, da antiga Capadócia. Iniciou sua exposição agradecendo a Deus e todas as secretarias envolvidas, relatando que antes era

muito sofrimento lidar com os insetos e a falta de infraestrutura. Citou que no mundo existem muitas dificuldades, mas que ele estava aqui para vencê-las e acreditava que conseguiria assim fazê-lo. A terceira, Marta Christina mencionou que não havia palavras para agradecer e lembrava que por muitas vezes tinha que se livrar das baratas e ratos, mas que hoje vive feito gente digna, *vivendo no céu*. Citou também, que quando antes dizia que morava na Capadócia, sentia o repúdio por parte das pessoas, mas hoje, sente orgulho de dizer que é moradora do condomínio Vista Alegre, que tem um *endereço digno*. Ela ainda se dirigiu às pessoas da comunidade do Arame que estavam presentes no evento, pedindo para todos os que ainda não receberam sua moradia que dessem credibilidade ao projeto e que iria acontecer com eles o que aconteceu com ela.

O próximo foi o senhor Paulo Simplício de Andrade, também da antiga Capadócia. Iniciou agradecendo as secretarias envolvidas e fez uma analogia entre o inferno, ao qual vivia antigamente e o céu que vive hoje. Ele antes dividia o espaço com pulgas, ratos e baratas, mas hoje está muito feliz com seu apartamento porque com o salário que recebe nunca teria condições de comprar uma moradia similar e agradeceu particularmente à secretária Socorro Gadelha pelos esforços realizados a fim de que tudo ocorresse com sucesso. Ainda disse que a união faz a força e que todos estivessem unidos. Houve uma manifestação de aplauso dos participantes, com esta declaração

A próxima a se manifestar foi Vanessa Albino, residente do Vista Alegre, declarando que não havia nada mais a falar porque agora havia médico e assistência básica necessária para viver dignamente, na casa de seus sonhos.

Após Vanessa, falou Marta Silva Dantas, líder comunitária do Vista Alegre, agradecendo porque além do que já foi exposto pelos demais havia o benefício do transporte escolar para as crianças.

Edineide Tavares, integrante da comunidade do Arame, responsável pelo acompanhamento das obras, informou que havia alguns vazamentos de água em alguns apartamentos em construção e cobrou o prazo de entrega deles. Joelma replica dizendo que os apartamentos ainda estão em fase de construção e que ainda haverá avaliações antes da entrega e lembrou que as fases remanescentes antes da entrega são: sorteio, assinatura de contrato e entrega das chaves. Mencionou ainda que a Caixa Econômica Federal liberou o sorteio e a secretaria de Habitação irá realizá-lo na semana seguinte.

Aproveitando o ensejo ela requereu aos presentes que respondessem duas perguntas por ter conhecimento do perfil das famílias. A primeira pergunta para saber quem está sem renda, vivendo apenas do programa federal Bolsa Família. Onze pessoas levantaram a mão e informaram que estavam sem emprego e quatro se declararam catadores de lixo. Joelma, então, informou que através do Programa Minha Casa Minha Vida eles teriam que custear o valor da energia elétrica, água e os custos condominiais.

Alguns dos presentes se manifestaram pela dificuldade de pagamento das despesas fixas supracitadas. Joelma informou, que serão ofertados cursos de capacitação para prover meios de obtenção de renda familiar, explicando as ações que ocorrem depois da chegada das pessoas no residencial.

Em seguida, perguntou qual seria a visão de futuro deles para daqui a um ano, mencionou que entendia as dificuldades de adaptação de morar em comunidade, mas que eles deveriam ter visão de futuro em prol da família deles e da comunidade.

Marta Silva Dantas, moradora do Vista Alegre, se manifestou dizendo que no início houve dificuldades de adaptação, mas que agora estão procurando meios de resolver as diferenças e

conviverem bem em conjunto, vendo um futuro para sua família e enfim, um local apropriado para morar. Joelma explica também que a prioridade do Programa Minha Casa Minha Vida é para as mulheres.

Pessoas da comunidade do Arame, que em breve serão relocalizadas para o Bloco X, perguntaram como seria feito o transporte de seus móveis para o condomínio em que iriam residir. Joelma informou que o transporte dos móveis e utensílios será realizado com os veículos cedidos pela Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Ana Paula Firmino se levanta e diz que “pedras existem, mas as dificuldades vão sendo vencidas e, que se todos se ajudarem tudo dará certo”. Disse ainda que é feio roubar, mas trabalhar é digno.

Marilene Alves Vieira (líder do OP) também pediu que as pessoas da comunidade do Arame não se desanimassem, pois ela estava nessa luta desde o ano dois mil e cinco para conseguir casas para as pessoas e tem conseguido sucesso em suas lutas, e que em pouco menos de um mês eles receberão.

Joelma convida para dizer algumas palavras a consultora do BID, Marília Scombatti, que agradeceu a presença dos que vieram, dizendo que ficou muito sensibilizada com cada depoimento que ouviu. Desejou aos que estavam desempregados que conseguissem trabalho, bem como sucesso para os que não estavam conseguindo pagar suas despesas fixas.

Joelma finalizou agradecendo a presença de todos e relembrando-os da reunião sobre Orçamento Participativo que acontecerá no período da noite, no mesmo local, e que os presentes estendessem o convite aos ausentes.

## 2.2 Registro Fotográfico

O Local da Consulta - Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU



A chegada das pessoas





## A Exposição





## Manifestação dos Presentes







## 2.3 Lista de Presença

A lista de presença em seu formato original ficou arquivada na UPP do Programa.

NR.	NAME	ENDEREÇO	ZONE	E-MAIL
1	Marlene Ferreira da Silva	Acrelândia		
2	Edna Rosângela Lopes	Acrelândia	9829883-5343	
3	Yasmim Souza	Acrelândia	9829883-8848	
4	Mayra Belchior da Costa	Acrelândia	9829883-64	
5	Edilene Oliveira	OP		
6	Mariana Soárez	Acrelândia		
7	Débora Nelly da Costa	Acrelândia	98600-9185	98392810
8	Giselle dos Santos	Vista Alegre XI		
9	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	986343930	
10	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98703-2292	
11	Giselle dos Santos (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	987983340	
12	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98602450	
13	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98600-0245	
14	Edilene Oliveira (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98844-3732	
15	Débora Nelly da Costa (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98159-7262	
16	Giselle dos Santos (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98696-9366	
17	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI		
18	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI		

NR.	NAME	ENDEREÇO	ZONE	E-MAIL
1	Marlene Ferreira da Silva	Acrelândia		
2	Edna Rosângela Lopes	Acrelândia	9829883-5343	
3	Yasmim Souza	Acrelândia	9829883-8848	
4	Mayra Belchior da Costa	Acrelândia	9829883-64	
5	Edilene Oliveira	OP		
6	Mariana Soárez	Acrelândia		
7	Débora Nelly da Costa	Acrelândia	98600-9185	98392810
8	Giselle dos Santos	Vista Alegre XI		
9	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	986343930	
10	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98703-2292	
11	Giselle dos Santos (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	987983340	
12	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98602450	
13	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98600-0245	
14	Edilene Oliveira (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98844-3732	
15	Débora Nelly da Costa (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98159-7262	
16	Giselle dos Santos (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI	98696-9366	
17	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI		
18	Marlene Ferreira da Silva (Vista Alegre XI)	Vista Alegre XI		

BID		JOMO PESQUA	
41	Mano das Neves Inda	JAHME	98700 46 05
42	Hespanha Nro 178	SEM HAB	9 500 00 4124
43	Flor de Lis	SEM HAB	9 500 00 1559
44	Flor de Lis	SEM HAB	9 500 00 0000
45	Flor de Lis	SEM HAB	1133 3 8631
46	Flor de Lis	SEM HAB	0 4555 6 3000
47	Flor de Lis	SEM HAB	0 72 28 21 31
48	Flor de Lis	SEM HAB	8215 3 535
49	Flor de Lis	SEM HAB	0 3511 0 045
50	Flor de Lis	SEM HAB	8 77 2 6819
51	Flor de Lis	SEM HAB	1 651 0 4 721
52	Flor de Lis	SEM HAB	0 000 0 0000
53	Flor de Lis	SEM HAB	4 964 9202
54	Flor de Lis	SEM HAB	999 0000 0000
55	Flor de Lis	SEM HAB	9 740 3 2320
56	Flor de Lis	SEM HAB	
57	Flor de Lis	SEM HAB	
58	Flor de Lis	SEM HAB	
59	Flor de Lis	SEM HAB	
60	Flor de Lis	SEM HAB	
61	Flor de Lis	SEM HAB	
62	Flor de Lis	SEM HAB	

### **3. Consulta PERR Saturnino de Brito**

---

#### **3.1 Primeira Consulta**

As pessoas foram convidadas uma semana antes da data de realização do evento através de redes sociais (whatsapp). O uso desse expediente está consagrado entre as pessoas da comunidade Saturnino de Brito. Aliás, como em todo o restante do país. Não é mais possível, hoje em dia, declinar das redes sociais para mobilização da sociedade. O meio é também utilizado para comunicações entre a SEMHAB e os beneficiários do Residencial Saturnino de Brito.

Compareceram ao evento 154 pessoas, entre lideranças e representantes comunitários, pessoas que estão em aluguel social; pessoas ainda estão na área, em especial aquelas residentes acima da barreira de contenção cujas casas ainda não foram atingidas; técnicos da prefeitura e SEMNHAB e a consultora do BID, Marilia Scombatti. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório.

### 3.1.1 Ata

Aos 14 de março de 2017, na Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca, às 18 horas, ocorreu a Consulta Pública aos beneficiários do Residencial Saturnino de Brito.

Compareceram ao evento cento e cinquenta e quatro pessoas, entre lideranças e representantes comunitários, pessoas que estão em aluguel social; pessoas ainda estão na área, em especial aquelas residentes acima da barreira de contenção cujas casas ainda não foram atingidas; técnicos da prefeitura e SEMNHAB e a consultora do BID, Marilia Scombatti. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório.

Joelma inicia explicando o motivo pelo qual está sendo realizada a Consulta Pública junto aos beneficiários, que estão já a algum tempo esperando suas novas moradias, ao tempo em que explica como foi realizado e continua o trabalho realizado pela Semhab. Que na presente consulta pretende ouvir as pessoas e saber como estão hoje e o que esperam da nova morada, passando então a palavra para Caio.

Caio compara a evolução da situação da comunidade quando a Semhab iniciou o trabalho de cadastramento com a realidade de outras pessoas beneficiadas com o Minha Casa Minha Vida. que hoje já estão em suas moradias, em outros residenciais.

Explica a importância da opinião de cada uma das pessoas presentes, para que se manifestem, pois cada caso da comunidade é aprendizado para todos, em especial para a equipe envolvida.

Inicia perguntando aos presentes se sabem o que é uma área de risco. D. Carla (comunidade), responde que é queda de barreira, D. Geralda (comunidade) responde que é morar em beira de pista. Outras pessoas falam em chuva, área de alagamento.

Caio prossegue com a exposição relembrando as duas situações que levaram a colocar em aluguel social parte da comunidade: 1) A queda da barreira, que ainda está em construção e algumas famílias ainda estão na área porque a obra de contenção ainda não chegou a suas moradias. Lembra que essas moradias ficam acima da barreira 2) a defesa civil determina a retirada imediata das pessoas que moravam em terreno abaixo da barreira. Mostra slides com imagens da Comunidade no ano de 2012, com áreas alagadas, e casas/barracos embaixo de barreira, com risco de desabamento.

Após relembrar a situação na área de origem, Caio pede a manifestação dos presentes

Sr. Edilson (comunidade) diz que primeiro a pessoa deveria receber a ajuda aluguel para poder sair, porque algumas pessoas permanecem nas casas esperando o imóvel que esta aguardando.

Caio explica que em algumas situações e convênios, a PMJP lida de formas diferentes, em alguns casos foram construídos muros de arrimo para proteção, em outros casos isso não foi possível.

Caio pergunta “como era a moradia antes da Prefeitura chegar aqui, antes da política de habitação”:

D. Leila (comunidade) diz que minha casa era de taipa e morava embaixo da barreira, quando um carro passava, eu pensava que a casa iria cair; Sr. Manoel (comunidade) diz que a barreira caiu três vezes em cima na casa dele; D. Rita diz que morava no “pé” da barreira, muro de pedra, e sempre que chovia ficava com medo e às vezes caia pedra sobre a casa dela; Sr. Manoel Severino Simplicio (comunidade) diz que habitava em via pública e conseguiu quarto na avenida e deixaram este quarto para ele, depois o quarto foi derrubado, mas hoje está morando no Cuiá e recebendo o auxílio aluguel; D. Geralda Araújo de Souza (comunidade) diz que

passava a noite na rua, pois sua casa estava embaixo do muro de arrimo e tinha medo da casa cair quando chovia, recebeu feira e colchão, ficou no ginásio e entrou no cadastro da Semhab; D. Maria das Vitórias dos Santos (comunidade) diz que sua casa era de taipa e na chuva ficava caindo o barro, chamou a Defesa Civil e tiraram as fotos da casa dela, está esperando sua nova moradia.

Caio pergunta por casos em que a casa era de melhor qualidade.

Sr. Rômulo (comunidade) diz que morava em casa de alvenaria e gostaria de receber casa e não apartamento, e acrescenta que faz 15 dias que a obra está parada e sem previsão, sobre o auxílio aluguel, muitas famílias tiveram que sair do imóvel porque não dava para pagar o aluguel, pedindo melhora no incentivo, o que todos os presentes concordam; Acrescenta que R\$ 200,00 não dá para nada, quer resposta do prefeito e da secretaria, até agora só foi construído o térreo e o 1º andar, que o auxílio aluguel está atrasado e precisa de resposta do poder público, que não está na consulta para incentivar as pessoas a invadir escolas, mas que espera compromisso fora do papel.

Caio responde que as obras retornaram hoje e que todos estão vendo que as obras estão sendo construídas, tendo passado por problemas e desapropriação, que atrasou o início destas, mas que agora vai continuar sem interrupções. Quanto ao valor do auxílio aluguel, sabe que não é o valor correto, mas que infelizmente é o que o programa dispõe, e que estão trabalhando pela melhoria e entrega dos imóveis, que está sendo um período de sacrifício, e que em todas em situações da vida as pessoas fazem sacrifícios temporários. Quanto ao fato de ser apartamento e não casa, seria praticamente impossível terreno para construir 400 casas em local próximo ao que eles hoje vivem.

Sr. Evando Alves (comunidade) pergunta se pode trocar sua vaga no cadastro do Saturnino por outro local para receber sua unidade habitacional. Joelma diz que é um caso a estudar dando nome de uma funcionaria que ele deveria procurar (Rebeca na Semhab,) e explicasse sua história, para que fosse analisada a possibilidade de alteração.

Sr. Edilson (comunidade) indaga se o fato de possuir 6 filhos teria a possibilidade de aumentar o tamanho do imóvel, pois não sabe como colocar 6 filhos em um apartamento de 2 quartos, ao que Caio responde que o tamanho da unidade é padrão.

Sr. João Batista (comunidade) responde que o auxílio de R\$ 200,00 não é viável, é “conversa para boi dormir”, perguntando o que vai acontecer com quem é comerciante, Caio responde que quem tem comércio terá uma área para sua atividade, ao que o Sr. João Batista diz que não é só ter o ponto, e sim o local, como vai ficar com as dívidas que ficaram, que comerciante tem que ter suporte e empréstimo.

Caio diz que o Sr. Newton, amigo de João Batista, foi quem escolheu o Mercado central, que este é considerado o melhor local para comércio e que com relação aos demais comerciantes, estes estão sendo catalogados. Quanto ao aluguel social, é realmente muito pouco, mas em Recife é mais baixo, e que todos complementam de alguma forma.

D. Maria José Santos Silva (comunidade) pergunta como é que vai viver com o dinheiro se ainda vai ter que complementar, se o governo tirou a casa e o que eles ganham mal dá para viver e dar de comer aos filhos, que podem passar com o trator por cima com todos dentro de casa, mas não sai, só se derem a chave para outro lugar.

Sr. Rômulo (comunidade) diz que o valor do aluguel social deveria ser mais, já que os escândalos da Lava jato são de roubalheira, que cabe ao secretário analisar esta situação, que está desempregado, precisando fazer uma cirurgia e não tem como dar habitação digna a sua família.

Joelma responde que a sugestão é muito importante e que o auxílio aluguel é de responsabilidade da Sedes, e que ela vai passar os pedidos para a secretaria, que sabe que o valor do auxílio é pequeno, mas o pagamento deste é outra coisa, e que ela se compromete a dar resposta à comunidade o mais rápido possível.

Sr. Marison (comunidade) pergunta como é que um cidadão mesmo sozinho vai conseguir pagar um apartamento com R\$ 200,00 e pagar água/luz, e que ele só vai sair de seu lugar quando tiver outro local para morar, pois o lugar onde mora hoje é dele.

A equipe Semhab pergunta “o que cada um daqui espera quando receber o novo apartamento?” A previsão de entrega está para final de 2017 ou início de 2018.

Carla (comunidade) espera um futuro bom, mais posto de polícia e creche para os meninos, esperando um futuro melhor. Reginaldo (comunidade) espera o melhor, pois acabou tudo na vida dele, morreu pai e mãe. Edilson (comunidade) espera mais médicos no Posto de saúde. José Abrão (comunidade) pergunta se vão deixar a comunidade misturada com outro lugar, se tiver sobras de apartamentos vão trazer pessoas de outras áreas ?

Caio responde que não, que o residencial é específico para a comunidade afetada por risco do Saturnino de Brito.

Rosilene Alves (comunidade) pergunta se vai demorar, ao que Caio responde que, como já disse é final de 2017 ou início de 2018.

Rômulo (comunidade) agradece o espaço que a comunidade está dando para a comunidade se expressar e que a comunidade está sem médico e enfermeira no Distrito Mecânico I. Joelma dá a sugestão de ser formada uma comissão para que os problemas da comunidade sejam mais bem sentido e ouvidos, finalizando a reunião com Caio que agradece a presença de todos.

### 3.1.2 Registro Fotográfico

#### Chegada e acomodação dos Participantes



## A Exposição



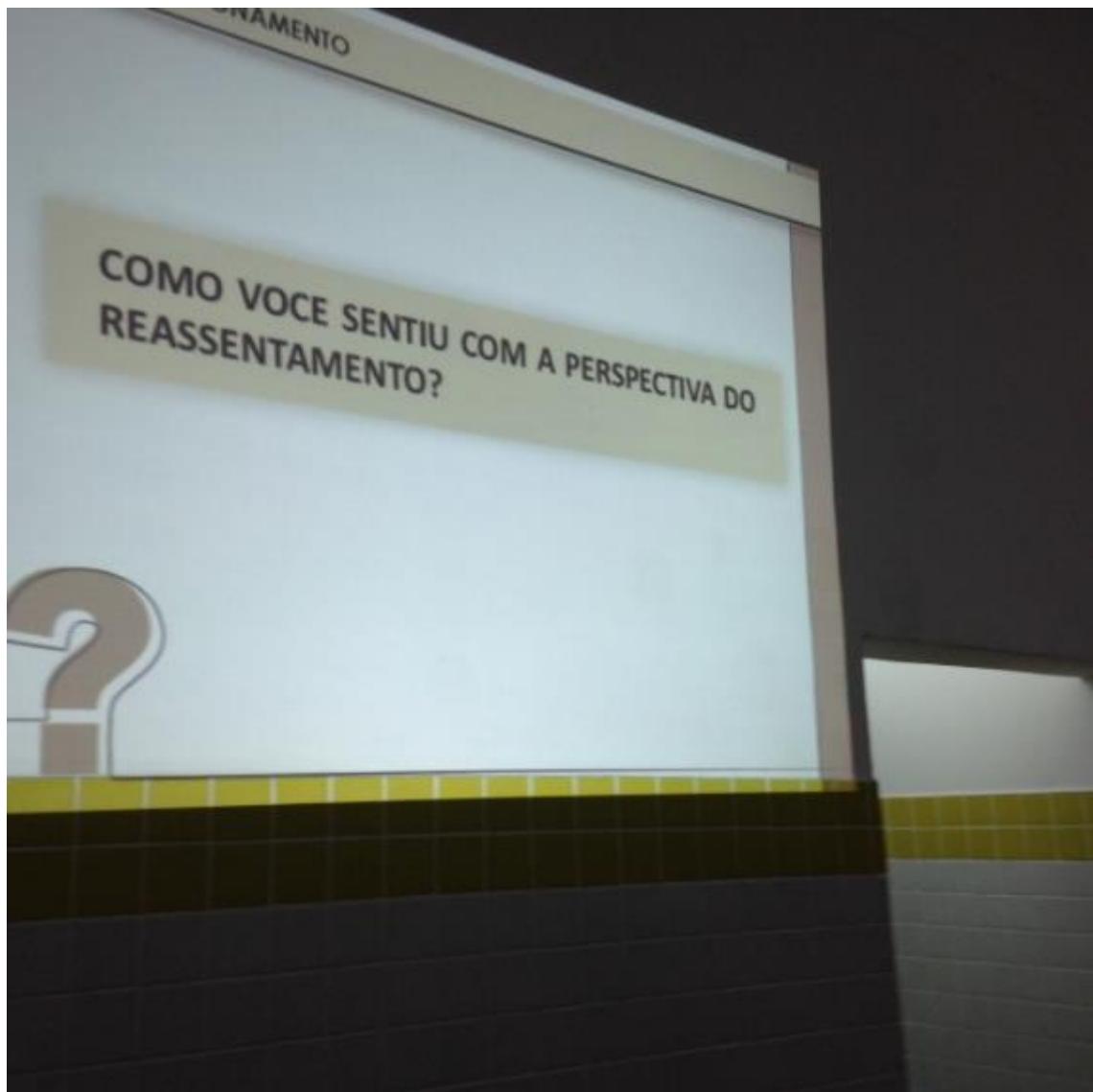
## Manifestação dos Presentes













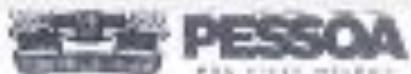
### 3.1.3 Lista de Presença

Os originais estão guardados nos arquivos da UPP.

LISTA DE FREQUENCIA REUNIÃO 14/02/2017 SATURNINO DE BRITO		
NOME	CPF	TELEFONE
Ana Cristina Cesarfor Santes		982642549
Beira Maria da Conceição	035.101.404-04	3333-3201
Edilson Augusto da Silva	102.730.074-00	92085491
Josefa Ferreiro da Silva		988200779
maria das Graças de Oliveira de Lima		91820-0149
maria do Carmo Santos	695.296.766-00	
neymarz das Santas S. Silva	074.820.064-00	986.855.500
Orlane Ribeiro de Lima	753.666.814	86912970
Isaurene Ferreira das Santas	86.103.240	8783-1595
Willy Trilly das Santas S. Silva	88.356.1422	982431149
	101.583.124-05	9291-2893
Neftalias Nelly Pessina de Souza	116.463.611-81	8707-7595
Isidro Ribeiro das Santas		987769546
João 1044 frajola S. Silva	202.376.649-91	987752070
Isidro Almeida da Silva	001.706.354-00	9892-2500
Josélio Calixto das Santas		86629597
José Carlos das Santas S. Silva	873.033.884-49	9692-7060
Valdilanei Teles da Silva	676.947.934-30	9229-5746
Belmira Padeira das S. S.	007.929.164-33	9206-3615
10019300110 2778487516	051.748.445-2	984-91225
Fátima Caldeira das S. Silva	051.349.014-52	93692-524
Ricardo Silva de Freitas	039.737.524-45	93674-2452

NAME	TELE	TELEFONE
Adriana, Maria, esposa Giovanni	883-2009, 851-0	2613-33460
Adriano, Edmundo, no se le conoce	876-2246, 361-18	2600-1112
Adriano, Campon das Flores	849-05-549-02	2617-0000
Adriano, de Souza	88-2000, 851-0	2613-33460
Adriano, de Souza	857-0000, 851-02	2600-1112
Adriano, dos Santos, marido	462-00-101-18	2613-33460
Georgel Alencarido de Souza	883-818-2648-98	Info 339
Adriano, Faria, no se conoce	876-11-10-18	2613-33460
Miguelina, esposa Guido	801-759-11-18	2613-33460
Adriano, M. T. no se conoce	883-00-000-00-7000-7000	2613-33460
Adriano, Mariana, no se conoce	849-325-2648-98	2613-33460
Adriano, Estevao, no se conoce	881-77-100-18	2613-33460
Miguelina, esposa Guido, no se conoce	886-111-0-11-18	2613-33460
Brasile, Rosângela, esposas	890-31-11-00-18	2613-33460
Brasile, L. G. no se conoce	826-52-0-11-18	2613-33460
Adriano, José, no se conoce	876-20-0-10-18	2613-33460
Adriano, Silvana, no se conoce	876-3-30-0-10-18	2613-33460
Adriano, nome de bento	88-711-11-18	2613-33460
Adriano, de amaral, no se conoce	875-998-88-98-98	2613-33460
Adriano, enteira de Oliveira	840-933-24-18	2613-33460
Adriano, Elisa, no se conoce	862-220-45-18	2613-33460





—STANISLAW PIOTROWICZ 1923-1991 1967-1987  
SATURDAYS 10:30-11:30

SOCIE	TELEF	TELEFON
Silvia Manuela de Oliveira	320 841 122-21	320 841 0705
Veronica Alcolombri Oliveira da Cunha	012 452 230-12	012 452 230-12
Veronica Paula M. Leal Neto	9	
Silvana Paula Oliveira da Silva	703 792 2343	792 2343
Carola Paula da Silva	917 614 770-06	
Marina da Cunha da Cunha	992 736 400-00	992 736 400-00
Fernando Francisco da Cunha	070 431 282-03	
Caruza Maria da Cunha	029 484 899-46	
Maria Elizabeth Senna Góes da Cunha	998 709-667-46	998 709-667-46
Carolina Góes da Cunha	518 442 261-74	8821-5611
Carolina da Cunha Oliveira	665 261 509-73	8800-7116
Fernanda Góes da Cunha	508 70-398 07	996267007
Flávia de Oliveira	452 230 214-71	320 841 0705
Flávia L. M. Oliveira	916 830 104 1442851 4464	
Flávia Oliveira da Cunha	47 78 16 297 16407040 44	
Flávia Oliveira da Cunha	022 500 114-03	1600-411
Flávia da Cunha	013 410 224-31	011 22 40-23
Antônio Góes, artista de arte	012 026 126-12	996267007
Cláudia da Cunha	12 1607 2891	1746 280

### 3.2 Segunda Consulta

Para a segunda consulta, as pessoas foram convidadas uma semana antes da data de realização do evento (18/05/2017), através de redes sociais (whatsapp) e ligações telefônicas. O uso desse expediente está consagrado entre as pessoas da comunidade Saturnino de Brito. Aliás, como em todo o restante do país. Não é mais possível, hoje em dia, declinar das redes sociais para mobilização da sociedade. O meio é também utilizado para comunicações entre a SEMHAB e os beneficiários do Residencial Saturnino de Brito.

Compareceram ao evento 144 pessoas, divididas em dois turnos, manhã e tarde, iniciando respectivamente às 09h00min horas e 13h00min horas. Dentre os participantes estavam lideranças e representantes comunitários, pessoas que estão em aluguel social; pessoas que ainda estão na área, em especial aquelas residentes acima da barreira de contenção cujas casas ainda não foram atingidas; técnicos da prefeitura e SEMHAB. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório.

#### **Manhã**

##### 3.2.1 Ata

Ao décimo oitavo dia do mês de maio de 2017 (dois mil e dezessete), na Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca, às 09h00minhrs (nove horas e zero minutos), ocorreu a Segunda Consulta Pública aos beneficiários do Residencial Saturnino de Brito. Joelma Medeiros, funcionária da Secretaria de Habitação, apresentou os integrantes das secretarias envolvidas que estavam presentes no evento e deu boas vindas aos beneficiários. Em seguida, questionou o público participante sobre quem estava presente na consulta anterior e explicou que a Consulta atual seria destinada a trazer as respostas das questões levantadas na primeira Consulta Pública. Assim, agradeceu a presença de todos, inclusive do engenheiro responsável pelas obras: Artur Porto Ribeiro (destinado a responder questionamentos específicos sobre a obra). Em seguida, Joelma instruiu a população a procurar a Secretaria de Habitação e regularizar questões documentais, pois muita gente está com documentos importantes desatualizados e/ou pendentes. Joelma informou que não poderia estar presente no decorrer da Consulta, pois tinha previamente marcado um evento importante da Secretaria. Assim, se despediu dos beneficiários e informou que Caio Mário Silva e Silva, funcionário da Secretaria de Habitação, iria dar sequencia a Consulta. Antes de Caio iniciar o procedimento da Consulta, Rebecca Batista da Silva, Assistente Social, passou informações mais detalhadas sobre o processo de cadastramento no Programa Bolsa Família (prerrogativa necessária para todos os beneficiários). Em seguida, consultou a população a respeito da melhor data para firmar a assinatura do recebimento do auxílio aluguel (aluguel social), que ocorreria (ainda em fase de teste) na escola. Após conversa com os beneficiários, o dia 21 (vinte e um) de cada mês foi definido. Na sequência, Caio cumprimentou todos os presentes e iniciou a sua apresentação mostrando fotos e registros de como era a moradia dos beneficiários antes da intervenção da Prefeitura. Explicou, através das imagens de situação de risco (principalmente o deslizamento da barreira), a necessidade da retirada imediata da

população, mesmo que não sendo diretamente para as novas moradias (que seria o cenário ideal). Entretanto, deixou claro que a retirada da situação de risco era de extrema urgência. Em seguida, explicou para os presentes a necessidade da assinatura de duas listas: (i) uma para registro de presença na Consulta e a segunda (ii) para registrar que foi recebido o valor do aluguel social. Posteriormente, Caio falou que a Consulta entraria no momento seguinte, destinado a dar respostas aos questionamentos levantados na primeira Consulta, trazendo esclarecimentos sobre o aluguel social; questões referentes à obra e sobre a falta de atendimento médico para a comunidade (temas mais discutidos na Consulta inicial). Nesse momento, abriu-se o microfone para intervenções por parte dos participantes. A beneficiária Poliana questionou se a assinatura do aluguel social iria ficar sendo, em definitivo, na escola; ou se iria voltar para a Secretaria. O beneficiário Elenildo informou que não ligaram para todos os beneficiários do aluguel social. Que, ele próprio, ficou sabendo por terceiros. Rebecca Batista respondeu que o pessoal da SEDES ficou de contatar todos os beneficiários. Ou seja, que algum desencontro de lista deveria ter ocorrido, pois todos os beneficiários deveriam ter recebido a ligação. Em seguida, a respeito do local e data da assinatura do aluguel social, conversou com os beneficiários e consolidou a próxima data de assinatura para o dia 21/06 (vinte e um de junho), novamente na escola. Explicou que, caso mais da metade dos beneficiários compareçam, a escola seria o local definitivo, para poupar os de dar uma viagem até a Secretaria só para assinar o recebimento. A beneficiária Bernadete falou que não estava recebendo o aluguel social dela, que queria esclarecimento de como deve proceder. O beneficiário Elenildo explicou ao pessoal presente que um possível problema ao firmar uma data fixa para assinatura do recebimento do aluguel social seria o fato de que eles não recebem numa data certa. Deveria ser entre dia 10-15 (dez e quinze) de cada mês, mas tem gente recebendo dia 18 (dezoito), 20 (vinte), ou até depois do dia 20 (vinte). Então, marcar a data de registro para o dia 21 (vinte e um) poderia dar problema, pois algumas pessoas ainda iriam estar sem receber até essa data. Rebecca Batista respondeu que, caso alguém não receba até o dia 20 (vinte), no dia 21 (vinte e um), não assinaria. Ademais, esclareceu que, independente disso, precisavam chegar num acordo de uma data fixa para assinar o recebimento. Desse modo, o acordo feito anteriormente para assinar dia 21 (vinte e um) se manteve. Caio retomou a apresentação questionando quem já havia recebido o aluguel social no mês vigente. A grande maioria dos presentes já havia recebido o aluguel do mês (até dia dezoito). Então, mais uma vez, a decisão de manter a assinatura para o dia 21 (vinte e um) foi mantida. Após esse momento, Caio convidou o engenheiro Artur Ribeiro para esclarecer algumas questões da obra. Artur Ribeiro iniciou sua fala esclarecendo algumas questões que geraram atraso nas obras das moradias. Explicou, precisamente, que está aguardando a chegada de um material específico que vem de São Paulo para dar sequência à obra (algumas fôrmas). Quanto à entrega da obra, enfatizou que está tudo garantido, e que os beneficiários não deveriam se preocupar quanto a isso. Expôs que, claro, há atrasos na obra por vários motivos, mas que eles estão comprometidos com a obra e com o prazo previamente estipulado. Assim, afirmou que, com a chegada das fôrmas, o pessoal iria trabalhar horas extras para conseguir entregar a obra até janeiro de 2018 (dois mil e dezoito). A beneficiária Estelita expôs que em mangabeira está havendo invasões nas moradias que estão em obra. Então, questionou se que vai acontecer a mesma coisa aqui em Saturnino de Brito. Artur Ribeiro explicou que isso acontece uma vez que alguns beneficiários tomam a

frente e começam a invadir a construção. Mas explicou que eles precisavam ser mais conscientes e não deixar acontecer isso. Pediu que os beneficiários da Saturnino esquecessem as demais obras e pensassem apenas na deles. Repetiu que os beneficiários vão receber os apartamentos entre Dezembro e Janeiro de 2018 (dois mil e dezoito). A beneficiária Estelita falou que é muito tempo daqui pra lá ainda. Muito chão ainda. Que não aguentava mais esperar (vários beneficiários se exaltaram e concordaram com essa colocação). Artur Ribeiro falou para Estelita o seguinte: “a senhora quer ir para uma casa de quatro paredes que ainda não tem vaso sanitário, saneamento, luz e etc.: NÃO! Então! A gente tem que entregar a vocês com tudo pronto e documentado. Então, temos que respeitar o prazo”. O beneficiário Elenildo falou que, ao entrar no terreno das obras, se deparou com um espaço que não sabia o que vai ser. Então, questionou o engenheiro sobre o referido espaço, se seria uma área de lazer, uma academia, etc. Artur Ribeiro relatou que aquele espaço será destinado a um Centro Comunitário. Ou seja, que todas essas reuniões ocorrerão nesse espaço. Falou, ainda, que a Prefeitura vai definir as salas e o que vai funcionar exatamente no Centro Comunitário. A beneficiária Antônia questionou o engenheiro como iria ser sua moradia, uma vez que cada um dos beneficiários tinha a sua casa própria, individual; e agora seria colocado em prédios, edifícios, todo mundo junto. Artur Ribeiro explicou que isso funcionaria assim pelo fato de que eles precisavam trabalhar em cima do espaço que tinham disponível para acomodar todo mundo. Assim, a solução teria sido a construção de prédios, para abarcar todo mundo. O beneficiário Elenildo relatou que o pessoal da comunidade está com problemas no que diz respeito a uma unidade de saúde. Queria saber como iria funcionar essa distribuição, para que a população tivesse uma unidade de saúde que comportasse a demanda da população. Então, enfatizou que era de grande necessidade discutir essa questão da unidade de saúde, pois se uma nova unidade não for construída, provavelmente eles não terão auxílio médico para atender a todo mundo. Nesse sentido, sugeriu que a unidade de saúde do Distrito Mecânico atendesse ao pessoal da Saturnino. Artur Ribeiro questionou se o pessoal ainda teria alguma pergunta específica sobre a obra e disse que essa questão da saúde seria melhor tratada posteriormente. Uma vez que ninguém se pronunciou sobre a obra, Artur se despediu de todos e chamou Caio para dar sequência a Consulta. Caio informou que, como foi dito no começo por Rebecca, seria necessário a atualização dos documentos de todos para que possam ser beneficiados pelo Programa. Explicou que era preciso atualizar o cadastro de todos para não ter nenhum problema futuramente. Nesse momento, justificou que essa era a razão da divisão da Consulta em dois turnos, pois precisavam rever o cadastro de todos e assegurar que estão com documentos originais na ficha cadastral. Assim, informou que à tarde teria outra leva de beneficiários recebendo informações e revisando o cadastramento. Ademais, informou que todos precisavam entender que o Programa passou por uma atualização, então, seria preciso que todos procurassem os responsáveis e checassem que o cadastro está todo em ordem. Pediu que não corressem o risco de não receber o empreendimento quando o prazo chegar por falha de cadastro. Caio explicou que, para finalizar, iria mostrar algumas imagens do Projeto para que todos pudessem olhar. Explicou as imagens da planta baixa da obra, as delimitações de espaço e detalhes de cada apartamento. Adriana questionou quantos metros terá o apartamento. Caio respondeu que o apartamento tem quase 50 (cinquenta) metros. Que tinha, precisamente, 48,47 (quarenta e oito vírgula quarenta e sete) metros quadrados. Com dois quartos, banheiro, sala para dois ambientes e cozinha com pequena divisória para

área de serviço. Falou, ainda, que todos os apartamentos são adaptáveis, com espaço para circulação de pessoas com deficiência física. Isaias questionou o motivo de ter que fazer esse cadastramento no Programa Minha Casa Minha Vida para receber essa casa se é um programa específico de retirada de moradia de risco do Saturnino. Caio explicou que a inscrição vai para a Caixa Econômica para eles terem o registro do cadastro. Que é um pré-requisito necessário. O beneficiário Eronildo questionou se o condomínio será aberto ou todo fechado. A beneficiária Renata questionou que tipo de móveis vai poder colocar dentro do apartamento. Perguntou se poderia colocar algum painel nas paredes, ou móveis na cozinha. Caio respondeu que o condomínio é aberto, até porque a iluminação é toda da própria via pública. Esclareceu que se fosse um condomínio todo fechado, a iluminação teria que ser arcada pelos moradores, assim como qualquer problema que viesse a ocorrer. Como ele é aberto, a responsabilidade da manutenção e ajustes será da Prefeitura. Em seguida, a respeito dos móveis, enfatizou que eles teriam informações mais detalhadas depois, sobre o tipo de reforma e móveis que poderão colocar no apartamento. Explicou que, no ato da entrega dos imóveis, os beneficiários terão informações mais precisas sobre o que pode fazer no apartamento. Ademais, deixou claro que não pode derrubar paredes. Mas, sobre os móveis, todos terão mais informações em seguida. Caio agradeceu a presença de todos, mais uma vez. Lembrou que todos precisavam checar a documentação para não dar problema no cadastro futuramente. Pediu que avisassem aos beneficiários que não puderam comparecer pela manhã para irem à tarde, pois a Consulta seguiria no período da tarde a partir das 13hrs (treze horas). A consulta foi finalizada às 11h00minhrs (onze horas e zero minutos).

### 3.2.2 Registro Fotográfico

Local: Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca



## Acomodação dos Participantes







Apresentação:



Assistente Social SEMHAB - Rebeca Batista da Silva



Assistente Social - SEMHAB Joelma Medeiros



Arquiteto SEMHAB - Cáio Mário Silva e Silva



Engenheiro da Construtora – Artur Ribeiro

Manifestação Popular:



Líder Comunitário - Elenildo



Renata



Poliana



Bernadete



Adriana



Isaias



Estelita



Antônia

### 3.2.3 Lista de Presença



MANHÃ

Nº	NOME COMPLETO	CPF	TELEFONE
01	Maria Edinalva Santos de Carvalho	760 134 134-817	987407930
02	Vanete Santos dos Santos	441566 184-04	987566910
03	Ersilia Maia possilina de Freitas	277125 422-34	987070701120
04	Elizabeta Araujo dos Santos	047 943 624-60	987474882
05	Adriana do Nascimento Silva	060 670 404-33	988055033
06	Adely dos Santos Silva	142 449 364-49	988212836
07	Feliciano Vieira da Silva	076 442 444-42	98878-8732
08		988 463 194-81	98861-8679
09	Maria do Socorro Andrade	116 440 588-27	99863-1608
10	Joselito santana de Oliveira	890 933 824-689	98804-1228
11			
12		676 634 27499	98766-7273
13	Alana Marla Oliveira da Fonseca	3.606.725	98766-4273

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA  
PARAÍBA • BRASIL • CEP: 58015-660 • FONE/FAX: (83) 3218-5100  
www.joao pessoa.pb.gov.br



14	Eliane Bibiana de Souza	RG 1.451.979	9891-2970
15	Rosa Maria P. Barbosa	114 478 37479-87263657	
16	Gen Severino Corrêa		
17	Joselito Santana de Oliveira	840 933 824-68	
18	Alcione Bezerra Bezerra	031 426 534-14	98843-9799
19	Josévaldo Almeida	024 581 444-33	98737-2694
20	Elizangela S. dos Santos Batista	2626 739	98693-3740
21	Elizabeth S. dos Laurentino	065 608 504-59	98724-2804
22	Jessica Nascimento Carneiro	3604 002	98613-3710
23	Bernadete Lima de Oliveira	2169.679	98752-9920
24	Ednania Tavares da Silva	024 703 219-09	98878-2922
25			
26	Rainha Alves Trindade	057 0775 3451	98659-9467
27	Regina de Souza Góes	219 952 904-59	98697-6525
28	Edilene Alves de Souza	093 267 268-79	99541-0389
29	Edilene da Silva Santos	072 709 884-55	98879-0184
30	Paula Paula da Silva Pacheco	357 469 451-09	98685-3340

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA  
PARAÍBA • BRASIL • CEP: 58015-660 • FONE/FAX: (83) 3218-5100  
www.joao pessoa.pb.gov.br

31	Jânia Silveira de Norcimento	039.797.524-45	98644-7752
32	Serena Matos da Silveira	768.913.181-15	98796-6975
33	Brigadoza da Costa	024.984.844-06	98796-5970
34	Edilene Queiroz de Souza	068.147.014-13	98648-9025
35	Antônio Patrício de Oliveira	526.963.164-49	98705-8699
36	Jean Luis da Cascalot	007.813.944-09	98630-9020
37		096.292.284-67	98805-5979
38			
39	Floriza Soeza da Costa	545.096	98650-9093
40	Estela Ferol de Souza	968.200.834-20	98869-4113
41	Romaria Trajano de Oliveira	101.423.594-54	98809-4427
42	Ara Soá Brilho de Menegaz	052.008.344-06	98820-3010
43	Adriana Mendes da Silva	074.551.984-40	98805-5979
44		704.943.204-90	98824-9833
45		769.086.313-00	98803-9081
46			
47			

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA  
PARAÍBA • BRASIL • CEP: 58015-660 • FONE/FAX: 83.3218.5500  
www.joaopeessoa.pb.gov.br

48	Verônica Silveira de Norcimento	065.221.104-43	98249-5290
49	Antônia Fernandes de Souza	RG 3.961.398-9	
50	Gleidilza Fidélis de Souza	874.490.804-02	988039081
51	Ricardo Monteiro Cecílio	RG 3.385.011	
52	Adriana da Silva dos Santos	065.132.196	8849-0184
53	Maria Priscilla	530.431.207-99	98685-3746
54	Genilza Valéria dos Santos	021.144.804-00	98875-3752
55	Magnólia dos Santos gordim	RG 2.153.653-83	
56	Isaúlson Souza Lima	072.539.384-02	98644.6816
57	Isuzanna Mendes Souza	073.067.577-76	98619-3825
58	Isaías Barreto de Norcimento	960.278.324-20	9846-6603
59	Vanilda Edilma Souza	012.458.684.88	98749-5280
60	Edilene Barreto de Souza	091.348.014-52	
61		930.272.424-68	98641-6806
62	Deilza Soá dos Santos	886.249.864-00	98874-7166
63	Kauêiamahima L. Souza	768.379.044-321	98658-7788
64	Enaíra Enaíra dos Santos	917.793.594-20	9887165532

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA  
PARAÍBA • BRASIL • CEP: 58015-660 • FONE/FAX: 83.3218.5500  
www.joaopeessoa.pb.gov.br

65	Maria da Penha Silva	251.960.264-08
66	Geralda Araújo de Souza	885.061.004-10 98821-3635
67	Maria Teresinha	854.582.014-34 98826-8529
68	Edilene Teófilo Ferreira	079.2135.6436
69		CPF: 986827606
70	Jaqueleme Sartene de Oliveira	
71	Clarice das Dores Blandino	020.616.894-26 98722-5147
72	Lucia Coutinho Silveira	076.000.36411466/986341103
73	Miricéia Gólio de Souza	011.076.505-26
74	Amélia Lino da Silva	055.325.834-63 986949594
75	Maria das Neves da Silva	236.582.664-49 98711-1673
76	Vera Lúcia Felipe Pereira	162.300.864-68 98813-0988
77	Maria da Penha Soeza de Vasconcelos	045.310.614-54 988156249
78	Jose Carlos Salles dos Anjos	954.147.624-40 98892-6152
79	Maria Derciana da Silva Góes	035.322.64-60 987942995
80	Maria da Penha Lino da Silva	072.971.794-18 98632-2424
81	Maria Yari Gomes	215.589.144-04 98986-9544

## Tarde

### 3.2.4 Ata

Ao décimo oitavo dia do mês de maio de 2017 (dois mil e dezessete), na Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca, às 13h00minhrs (treze horas e zero minutos), ocorreu a Segunda Consulta Pública aos beneficiários do Residencial Saturnino de Brito (segunda etapa). Rebecca Batista da Silva, Assistente Social, deu início a Consulta Pública. Começou explicando que a assinatura do recebimento do auxílio aluguel será feita na escola. Esclareceu que o mês que vem (junho) ainda será um mês de experiência, mas que se 50% (cinquenta por cento) de o pessoal assinar na escola, o local será definitivamente fixado. Em seguida, esclareceu para todos os beneficiários presentes que eles precisam, sem exceção, ter o cadastro no Programa Minha Casa Minha Vida atualizada. Que todo mundo que está sendo transferido para esse novo imóvel precisa ser inscrito no cadastro no Programa, mesmo que não paguem o financiamento à Caixa, como ocorre normalmente. Disse, então, que todos os documentos precisam estar atualizados, em dia. Só assim, no momento do recebimento do imóvel, os beneficiários não terão problemas com documentação. Então, instruiu a respeito da renovação de documentos como: Identidade, CPF, Registro de Casamento (e Divórcio, se for o caso). Mais uma vez, enfatizou que a obra não está parada e que vai sair no prazo estimado, ou seja, entre dezembro e janeiro de 2018 (dois mil e dezoito). Em seguida, Caio Mário Silva e Silva, funcionário da Secretaria de Habitação, pegou a palavra para dar início a Consulta Pública. Ao iniciar, Caio relatou que houve uma primeira Consulta Pública, com o pessoal do BID. Questionou, nesse momento, quem esteve presente nessa primeira Consulta que ocorreu no dia 14/03/2017 (quatorze de março de dois mil e dezessete), à noite (uma considerável quantidade se manifestou informando que esteve presente). Assim, explicou que a segunda Consulta Pública seria exatamente destinada a responder os questionamentos levantados na primeira Consulta, como havia procedido no turno da manhã. Na sequência, Caio apresentou algumas imagens e registros de como era a comunidade Saturnino de Brito antes da intervenção. Assim, relatou para todos os presentes algumas situações de risco que estavam presentes no contexto da Saturnino. Explicou que foi exatamente esse cenário de risco que fez com que a Prefeitura intervisse e tirasse a população dessa situação. Explicou, também, que o ideal seria retirar todo mundo e já realocar para as novas moradias. Entretanto, enfatizou que a Prefeitura não teve condição de fazer assim. Desse modo, todos tiverem que ser colocados no programa do aluguel social, até que a nova propriedade ficasse pronta. Aproveitou para esclarecer que o valor do auxílio moradia, de R\$200,00 (duzentos reais), à época, era um valor suficiente. Assim, disse que o maior problema foi o fato desse valor nunca ter sido reajustado e que, hoje, havia se tornado muito pouco para auxiliar o aluguel. Em seguida, explicou que, na Consulta anterior, os beneficiários demandaram que a assinatura do recebimento do aluguel fosse feita na escola, pois a ida à Prefeitura abatia dos R\$200,00 (duzentos reais) a passagem de ida e volta para o descolamento até a Secretaria. Assim, justificou o fato de terem decidido trocar o local de assinatura e que, a partir desse mês, a assinatura do aluguel social seria na escola, para evitar justamente a ida ao Centro administrativo. Então, enfatizou que no próximo mês a assinatura seria na escola, novamente, no dia 21 (vinte e um) de junho, como dito por Rebecca no início da Consulta. Em seguida, Caio esclareceu que a Consulta era destinada a discutir as 3 (três) questões colocadas na primeira Consulta, a

saber: (i) a questão do posto de saúde; (ii) as questões do aluguel social; (iii) as questões referentes à obra. Em seguida, questionou o público se todo mundo teria recebido o auxílio aluguel esse mês (a grande maioria do público informou que, até a presente data, havia recebido o valor referente ao auxílio). Nesse momento, Caio abriu o microfone para participação. A primeira beneficiária a se pronunciar foi Girleide, que questionou se todas as casas da Rua Saturnino seriam realocadas, pois restavam algumas casas na continuidade da Rua. Caio respondeu que “Sim!”, que todas as famílias que ainda se encontravam em situação de risco iriam sair. Aproveitou para relatar que na Consulta Pública feita na segunda feira passada, com o pessoal do Novo São José, foi perguntado se o empreendimento do São José seria só para o povo do São José. Explicou que foi respondido que “sim!”. Então, esclareceu que a mesma coisa acontece com a comunidade Saturnino. Que toda a Rua Saturnino de Brito será realocada para esse empreendimento e que o condomínio só será para a população do Saturnino. Em seguida, Caio questionou se a assinatura na escola estava sendo melhor para a população (eles respondem que sim. Que assinar na escola é muito melhor). A beneficiária Geralda questionou se assinar na escola mudaria alguma coisa em relação ao valor e ao banco que ela faz o saque do dinheiro. Caio respondeu que “Não!”. Que nada muda no aluguel. Só o local da assinatura. A beneficiária Maria das Dores questionou se precisaria ainda ir à Prefeitura para assinar. Ou se só era ir à escola assinar. Perguntou, também, se o banco que ela saca continuaria o mesmo. Caio respondeu que ela iria fazer tudo como antes, mudando apenas o local da assinatura. Assim, esclareceu que os beneficiários precisariam ir ao banco ainda. Que isso não mudou em nada. Em seguida, Caio explicou que, em relação à obra, especificamente, o responsável (engenheiro Artur Ribeiro) não tinha conseguido ir à tarde, que só foi possível sua ida no turno da manhã. Entretanto, informou que iria replicar o que ele havia falado pela manhã, resumidamente. Assim, passou para os beneficiários que, segundo o engenheiro responsável, a obra não está parada, como os boatos estão falando, mas que estavam aguardando as fôrmas que vêm de outra cidade, para poder dar sequência com as paredes de concreto. Informou que, quando as fôrmas chegarem, os trabalhos serão extras (dobrados) para compensar o atraso. O beneficiário José Rufino expôs que desde o ano passado essas fôrmas estão faltando, que não chegam. Que havia ido à obra e perguntado sobre elas. Questionou, então, desde quando eles esperavam essas fôrmas, pois já faz dois anos que as fôrmas não chegam. Caio relatou que o que o engenheiro havia passado pela manhã foi que acabaram as fôrmas e que eles estão à espera delas. Informou que o engenheiro garantiu, pela manhã, que a entrega vai ser no prazo estipulado, mesmo com essa dificuldade das fôrmas. Disse, também, que o engenheiro falou que os próprios funcionários estão comentando que a obra parou e que não vai sair. Mas que isso estava errado. Afirmou e confirmou que as fôrmas vão chegar e que o prazo estimado, de Dezembro-Janeiro, vai ser cumprido. Caio reforçou que essa tinha sido a estimativa prevista pelo engenheiro e que iria constar na Ata da Consulta. Referente ainda ao projeto Caio explicou que um espaço grande estava sendo construído na entrada da obra. Informou que foi esclarecido pelo engenheiro que esse espaço será destinado ao Centro Comunitário, composto por algumas salas e banheiros. Esclareceu que nesse espaço serão realizadas reuniões como essa que estava acontecendo agora. O beneficiário Douglas questionou se o condomínio será murado ou aberto. Caio respondeu que o condomínio será todo aberto, sem guarita. Explicou que ele precisa ser aberto para as vias serem públicas, que ai a manutenção de esgoto e de luz será feita

pela prefeitura. Explicou que, se fosse um condomínio fechado, os beneficiários teriam que arcar com esse custo. A beneficiária Maria questionou se sua filha estava dentro do Programa, mesmo não recebendo o aluguel social. Caio esclareceu que, para confirmar, era necessário checar se ela estava na lista dos cadastrados. O beneficiário Edilson perguntou se eles terão a infraestrutura necessária no empreendimento. Ou seja, se terão posto de saúde e creche disponibilizadas. Explicou que o bairro é abandonado, que nada funciona. Então, questionou se o condomínio terá algum apoio, algum auxílio. Aproveitou para sugerir a colocação de equipamentos de exercício e uma academia para a terceira idade. Perguntou, também, se será coberto por transporte público, pois no bairro o acesso é muito restrito e ruim. Caio explicou que no condomínio Vista Alegre vai ter uma área destinada à creche. Mas que isso se deu pelo fato da obra abranger 2 (duas) mil famílias que estão vindo de vários bairros diferentes. Explicou que no caso da Saturnino era diferente, pois todos os moradores já são da região. Então, subentende-se que todos já são do bairro, sendo cobertos pelo serviço já disponível no bairro, seja de creche, de transporte, etc. Então, esclareceu que os moradores precisariam fazer um abaixo assinado ou algo do tipo para reivindicar essas questões e provar que a demanda é bem maior do que a oferta já disponível no bairro. O beneficiário Ozimar questionou se os beneficiários irão pagar alguma taxa para esse Programa, para o recebimento dessas casas. Caio respondeu que não, que os beneficiários só irão pagar a taxa de manutenção do condomínio. Que ninguém vai precisar pagar o financiamento da casa, como ocorre no Programa padrão do Minha Casa Minha Vida. Ou seja, que os beneficiários não pagam financiamento à Caixa Econômica, só taxa de condomínio. Caio, então, começou a mostrar o Projeto. Esclareceu que a imagem estava clara por causa da claridade batendo na parede em que estava sendo projetada. Então, iniciou a apresentação da planta baixa do condomínio. Explicou que são 4 (quatro) apartamentos por pavimento. Cada apartamento com uma área de 48,78 (quarenta e oito vírgula setenta e oito) metros quadrados, ou seja, quase 50 (cinquenta) metros. Em seguida, Caio explicou que cada bloco vai ter uma área para *playground* e construções comerciais. Reafirmou, mais uma vez, que o condomínio será aberto, assim, a manutenção de problemas será por parte do poder público. Se fosse tudo fechado, os beneficiários seriam responsáveis pelas questões de esgoto, de luz e etc. Falou, também, que todos os apartamentos são adaptáveis. Assim, que alguns já seriam entregues com os apoios para cadeirantes. Entretanto, caso alguma coisa ocorra, o morador poderá ajustar o apartamento para a nova realidade, ou seja, torná-lo adequado a um cadeirante. Explicou, na sequência, que o apartamento tem 2 (dois) quartos, 1 (um) banheiro, 1 (uma) sala grande de dois ambientes e a cozinha com uma pequena divisória para área de serviço. Explicou, também, que esse apartamento do Programa Minha Casa Minha Vida é todo na cerâmica. Em seguida, Caio perguntou se mais alguém teria questionamentos a respeito do apartamento. Então, o beneficiário Manuel perguntou se o chão do apartamento será de cerâmica. A beneficiária Creuza perguntou se o apartamento dela seria adequado para sua limitação física (problema no pé). Caio respondeu que todo o apartamento será na cerâmica e que, como havia dito, todos são desenhados para facilitar a mobilidade de pessoas com qualquer deficiência física, com espaços planejados para trajeto de cadeira de rodas e movimentação de pessoas com limitações. Por fim, Caio questionou se alguém teria mais alguma dúvida. Ninguém se pronunciou. Assim, Caio agradeceu a presença de todos, mais uma vez, e finalizou a Consulta, por volta das 15h00minhrs (quinze horas e zero minutos).

### 3.2.5 Registro Fotográfico

Chegada dos Participantes:





Apresentação:



Rebecca Batista da Silva



Caio Mário Silva e Silva

## Participantes



### Manifestação dos Presentes





José Rufino



Douglas



Maria



Edilson



Ozimar



Manoel

### 3.2.6 Lista de Presença

#### Parte II – Tarde



TARDE

82	Carmen Lucia Silva de Lima	02.913.534-88	98652-2885
83	Refigia Sandra Gama da Silva	002.981.824.23	98633-7844
84	Glaci Dayne e la conguera	917.147.450.94	986561
85	Mari zet Lino da Silva	146.172.000-111	9888-9756
86	Rosane Silviano da Silva	081.669.084-76	98773-9635
87	Antonio Vitor da Cunha	189.002.414.681	98689-1520
88	Maria Aparecida Lima Soares	033.083.004.00	98859.6017
89	Maria Jose e Bezerra	6758.387.34.87	98821-9080
90	Suzinete Correia dos Santos	156.506.421.311	98783-1595
91	MARIA DE ARAUJO GALDINO	893.494.776.49	98760-7077
92	Maria Aparecida da Silva Luccas	001-707-70967	98887-4668
93	Maria Aparecida dos Santos Soares	109.735.644-23	98797-6706
94	Silvia maria da cunha	064.444.894-30	98641-2834
95	Jefferson Damilo das Contas Silva	090.100.874.002	98839.9752
96	Maria de Fátima da Silveira	029.590.264.70	98744-3746
97	Sandra Vieira Soares	074.866.751	986101753
98	Mariene das Santas Lima	075.633.53430	987502193

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA  
PARAÍBA • BRASIL • CEP: 58015-660 • FONE/FAX: 83.328.5500  
www.joaopeosoa.pb.gov.br



99	Josefa Tavares de Lima	442.051.634-87	98664-1571
100	Maria Jose da Silva Souza	100.272.494.50	8769.1537
101	Juliete Santanna Alves	064.154.841.36	8674-93.02
102	Maria Benig da Silva Santa	030511.143-23	8887-4068
103	Mario José Silva Souza	062.200.5364-73	98864-97635
104	Maria Edilza de Sant'Anna	854.274.546.20	058098442
105	Uendell Gomes dos Santos	206.369.204-10	98623-1152
106	Reidilide do Nascimento Araujo	797.450.084.00	98660-2774
107	Tatiana de Vas Conluto Souza	072.970-284.19	98624-6707
108	Douglas do Nascimento Silva	102.709.729.40	98897-2080
109	Edimara Melo de Oliveira	010.904.804-93	846471418
110	Yosefa Ferreira da Silva	074.864.344.31	98820-0119
111	Willy Evelyn dos Santos Silva	084.561.474.60	98843.1144
112	Yquimery dos Santos Silva	074.830.061.91	868559155
113	Mario Gómez da Medeiros Soares	338.517.274.32	98732-3890
114	Maria Guedes dos Santos		98645-1642
115	Maria Guedes da Souza		

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA  
PARAÍBA • BRASIL • CEP: 58015-660 • FONE/FAX: 83.328.5500  
www.joaopeosoa.pb.gov.br



116	MARIA DAS GRACAS DE ALMEIDA Lima	303.517.424-91	4
117	Reuma Ferreiros da Silva	100.552.724-98	98636-4244
118	Fernando Ferreira da Silva	001.706.351-06	98892-2500
119	Elizandro das Santas gamas	103.446.914-63	98816-1782
120	Edilvania de Araujo Vaz de Melo	065.998.874-73	98837.2963
121	Edilvania da Silva	057.430.024-44	98877-3784
122	Edilene Soys Bento	061.706.384-13	98729.3165
123	Fernanda Gonçalves Reis	102.019.924-00	98892-2500
124	Gina Maria da Conceição	695.101.404-04	98853-5201
125	Marluan Antero de Lima	013.176.924-38	
126	ANTONIO FLOR DOS SANTOS	162.251.144-87	
127	Edilvânia da Silva	081.032.904-24	987997720
128	Edilvânia de Oliveira de Lima	036.356.284-26	98755-4064
129	Ane Paula Lopes Costa	059.535.044-54	98863-1718
130	Edilene Soys das Santas	034.458.824-60	98757-5709
131	Edilene Lacerda Júnior	022.318.564-59	98638-6305
132	Maria Estela de Souza França	032.893.744-40	98653-1647

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 - JAGUARIBE - JOÃO PESSOA  
PARÁBA - BRASIL - CEP: 58015-060 - FONE/FAX: (83) 328.5500  
WWW.JOAOPESSOA.PB.GOV.BR



133	Raimunda Santos miranda	110.296.574-37	99930-0352
134	José Alcyrin da Silva	023.864.614-23	98846-8789
135	Gilma R. de Lima	033.507.824-21	98826-4230
136	Edilvânia da Silva	528.445.244-34	98829-3043
137	Edilvânia Soys das Santas	067.282.644-03	98882-7743
138	Edilvânia Soys das Santas	012.036.024-13	98803-8558
139	Edilvânia Soys das Santas	651.014.374-68	98712-0424
140	Edilvânia Soys das Santas	053.522.571-63	98847-4111
141	Gilma Soys Lelito Romário	153.033.304-01	988925492
142	Adriano de A. S. Romário	013.005.988-06	988584261
143	Luciana Conceição Borges	068.511.459-64	99626-4227
144	Luerton Gomes de Araújo	093.401.644-58	996482002
145			
146			
147			
148			
149			

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 - JAGUARIBE - JOÃO PESSOA  
PARÁBA - BRASIL - CEP: 58015-060 - FONE/FAX: (83) 328.5500  
WWW.JOAOPESSOA.PB.GOV.BR

## 4 Consulta do PERR Colinas de Gramame

---

Convites por whatsapp quatro dias antes e reforçado na véspera do evento. Compareceram 123 pessoas beneficiadas com uma unidade habitacional no CH Colinas de Gramame, conforme atesta lista de presença assinada pelos presentes.

### 4.1 Ata

Ao décimo quinto dia do mês de março do ano de dois mil e dezessete, deu-se início a Consulta Pública junto aos beneficiários do Residencial Colinas de Gramame, evento ocorrido no Centro de Esportes e Artes Unificado, localizado na Avenida Perimetral Sul, sem número, bairro Colinas do Sul. Joelma Medeiros, funcionária da Secretaria de Habitação, iniciou a Consulta enfatizando a importância dessa etapa do processo, uma vez que, através do evento, a real situação dos beneficiários seria exposta, e o trabalho social poderia se empenhar mais para sanar possíveis problemas. Feita essa breve introdução, Joelma ressaltou, mais uma vez, a importância da participação de todos, explicando para o público que o trabalho, sendo feito em conjunto, é sempre mais eficiente. Então, prosseguiu com uma fala para instigar o público a participar, indo à frente, pegando o microfone e relatando a história de cada um. Assim, reforçou que o objetivo da Consulta era, exatamente, escutar o que cada um tinha para falar, seja da realidade atual, seja da expectativa que cada um tinha em torno do recebimento da sua habitação e futuro trabalho a ser desenvolvido pela equipe do serviço social. Desse modo, seguimos para a etapa seguinte do processo, de extrema importância, com ampla participação do público alvo.

A primeira fala foi da beneficiária **Maria Aparecida de Andrade** que, bastante emocionada, relatou que sua única renda era a advinda do Programa Bolsa Família. Em seguida, disse que sua situação era muito difícil, por ter uma filha sem pai. Assim, ainda mais emocionada, disse para todos que seu único sonho era ter a sua casa, onde poderia morar em paz com sua filha. Uma fala breve, porém, muito forte no quesito emoção.

Na sequencia, Joelma agradeceu a importante participação de Maria e passou o microfone para a próxima participante que pediu fala, chamada **Natália Silva**. Natália, assim como Maria, iniciou seu relato com sentimento. Relatou para todos ali presente que morava de favor, pois a situação da sua família estava precária, já que seu marido estava desempregado. Ela expôs que a única renda era a do Programa Bolsa Família, constituindo um montante muito inferior para sustentar o casal e o filho. Falou que seu maior sonho era ter a sua casa, para dar uma vida melhor ao seu filho. Joselma, mais uma vez, agradeceu a participação da beneficiária, se mostrando bastante solidária à situação relatada. Em seguida, incentivou o público a participar mais, resultando na próxima fala, da beneficiária **Suênia Gonçalves dos Santos**. Suênia iniciou sua fala relatando que o sonho de toda mulher, mãe, é ter a sua casa. Ela, então, falou para todos que, antes de ir para Ricardo Brindeiro, morou por muito tempo em um quartinho, com seus dois filhos. Dito isso, ela repetiu que o sonho de toda mulher com filhos é ter um lar para abrigá-los. Também muito emocionada, externou sua alegria em ser contemplada pelo Programa, falando que não estava cabendo de tanta felicidade com a notícia dada. Joselma, então, agradeceu a sua fala e abriu o microfone para **Jacilene Souza Medeiros**. Jacilene falou que mora na Comunidade São Lucas, no Cristo. Disse que morava na casa da sua sogra, com o marido e os três filhos do casal. Todavia, enfatizou que todos eles dormiam no chão da sala dessa casa. Disse, também, que estava ansiosa atrás de emprego. Ressaltou que estava tentando achar uma faxina em casa de família, em qualquer canto, na verdade, qualquer emprego. Então, se manifestou dizendo que

estava tudo muito difícil, pois não encontrava nada para trabalhar. Finalizou sua fala enfatizando que estava ansiosa a espera desse apartamento e, com muita emoção, falou que tinha certeza que seu sonho da casa própria iria chegar, pois ela tinha muita fé e estava tudo entregue nas mãos de Deus. Posteriormente, Joelma interviu para deixar claro que o Programa chegou justamente para atender a essas pessoas, dentro das condições ora citadas. Assim, voltou-se para o público e disse que eles todos tinham legitimidade para tornarem-se beneficiários do referido Programa. Em seguida, mais uma vez, Joelma incentiva por mais participação, fazendo com que mais uma beneficiária se levantasse e caminhasse para frente do público. Seu nome **Rusinete Soares**. A beneficiária iniciou sua fala ressaltando que também morava de aluguel. Em seguida, relatou que morava sozinha, ao passo que sua família morava próximo a Sapé. Detalhou sua realidade falando que decidiu vir morar em João Pessoa sozinha, passando a morar com a sua tia. Adentrando mais ainda na sua realidade, relatou para todos que era portadora de uma deficiência física, por ter sofrido um acidente há 12 anos. Em seguida, mostrou-se bastante indignada com as pessoas que são contempladas com o Programa e, em seguida, vendem a sua casa. A beneficiária, ressaltou que todos ali presentes estão em busca de um sonho, muitas vezes, do maior sonho das suas vidas. Então, causou reflexão nos participantes ao chamar atenção para o fato de que uma pessoa, beneficiária do programa, ou seja, que não tinha onde morar, não poderia, jamais, vender a sua casa. Ora, como iriam vender se não têm onde morar! Dando sequência a sua fala, relatou que era estudante de Direito e que pagava trezentos reais de aluguel. Entretanto, deixou claro que o fato de ser estudante de Direito não a tornava diferente de todos ali presente. Em seguida, tocou em pontos referentes à sua condição de saúde. Desse modo, enfatizou que um dos seus medicamentos custava, isoladamente, hum mil e duzentos reais. Assim, chamou a atenção para o fato de que esse valor era referente a apenas um dos medicamentos. Devido ao acidente, ela necessitava tomar uma quantidade significativa de medicamentos. Por conseguinte, ressaltou que o governo vinha bancando os seus medicamentos, uma vez que ela não tinha a menor condição de custeá-los. Rusinete encerrou sua fala dando o seguinte recado aos participantes: não vendam as casas de vocês por dinheiro algum! Conheço pessoas que compraram casas desse Programa por oito mil reais. Ora, se eu tivesse oito mil reais eu não estaria nessa fila de espera por tanto tempo. Eu espero por essa casa faz muito tempo. Desse modo, jamais venderia minha casa por esse valor. Oito mil reais não compram os meus doze anos de espera. Ao fim do recado, Rusinete foi bastante aplaudida por todos ali presente. Diante da fala da Rusinete, Joelma interviu para explicar a importância de o trabalho social ser contínuo, tendo iniciado na etapa anterior, e se prolongando durante todo o processo de espera. Inclusive, explicou que o trabalho seria estendido para o período pós entrega da habitação. Em seguida intervenção, Joelma abre o microfone para manifestação pedida por **Vanessa Veríssimo**, mais uma beneficiária do Programa, inicia sua fala agradecendo a Deus por estar na lista de beneficiários. Relatou que estava no trabalho quando recebeu a ligação informando que ela havia sido contemplada. Contou que começou a chorar ali mesmo, no ambiente de trabalho. Disse que, pelo fato de pagar aluguel e as demais obrigações, muitas vezes não sobrava nada para comprar alimentação para os filhos, o que a deixava bastante triste. Assim, expôs que só tinha a agradecer ao ser contemplada, dando a oportunidade de falar: eu tenho uma casa. Do mesmo modo, meus filhos também poderão falar: temos um lar! Na sequência, Joelma abre a fala para mais uma beneficiária. É ai que **Ivanda Tomás da Silva** inicia seu relato dizendo como era difícil externar o tamanho da sua felicidade ao ser contemplada. Ivanda seguiu, muito emocionada, falando que quase desmaia ao receber a notícia, e que não sabia nem o que dizer a respeito de tamanha felicidade. Assim, expressou: Graças a Deus terei a minha casa! Então, começou a detalhar que morava com a sua mãe, num terreno de ocupação. Aproveitou para dizer que, caso retirem a sua mãe da ocupação, vai levá-la junto para a nova casa. Finalizou ressaltando que só tem a agradecer. A fala de Ivanda foi seguida pela fala de mais uma beneficiária, chamada **Uisla Cristian**. Uisla ressaltou que morava em Mangabeira Oito, com seus dois filhos pequenos. Em

seguida, agradeceu a Deus por tudo que tinha acontecido na vida dela, principalmente, por ter sido contemplada. Então, chamou a atenção para o fato de que se é muito difícil para um adulto entender a falta de um lar, a dificuldade que esse cenário gera, imaginem para uma criança. Prossegue falando que os filhos, ao chegarem da creche, brincam num chão sujo. Então, a contemplação veio para trazer alegria. Que ela só tinha a agradecer, principalmente pelos filhos. Finalizou dizendo que tudo que ela quer é para dar condições aos filhos. Em seguida, Joelma ressalta a importância de conhecer mais de perto essa realidade ali exposta. Nesse contexto, ela disse que as informações acerca da realidade de cada um que eles tinham eram as passadas no momento do preenchimento do formulário. Então, esse acompanhamento, através da Consulta, era de extrema importância, justamente para saber se a realidade previamente descrita no momento do cadastro condizia com a que estava sendo relatada naquele momento. Aproveitou para registrar que, no município de João Pessoa, apenas 10% das habitações eram ocupadas por moradores diferentes do que constava no cadastro inicial. Ou seja, essas pessoas venderam suas casas. Aqui, ela aproveita para insistir e instruir os beneficiários a não venderem, alugarem, trocarem as suas casas. Que eles devem morar nas casas. Assim, a pessoa com o nome no cadastro deve ser, exatamente, a que vai residir; que vai fazer uso da política de habitação. Reforçou, então, que essa conversa será mantida durante as demais reuniões, para uma maior conscientização por parte dos beneficiários. Aproveitou para ressaltar que todos os beneficiários do Programa, aqui em João Pessoa, terão seus nomes num cadastro nacional. Ou seja, caso alguém queira mudar de vida, indo morar em São Paulo, e pense em adquirir uma casa fazendo uso do Programa lá, essa pessoa não vai conseguir, justamente pelo fato de que o nome, já estando no cadastro, geraria um choque e impossibilitaria uma nova aquisição. Joelma, então, dá sequência a sua fala explicando que todos ali foram contemplados por estarem numa moradia em situação de risco ou vulnerabilidade. Assim, precisam entender que estão firmando um compromisso, e que, parte dele, é justamente não fazer uso do imóvel que não para própria moradia. Assim, reforça, mais uma vez, que o beneficiário, junto a sua família, precisa residir no imóvel. Expõe, ainda, que terá um plantão social trinta dias após a entrega das casas, no qual a equipe visitará cada uma das casas para saber, para ter a confirmação, de que o beneficiário cadastrado é quem está a residir na moradia. Por fim, nesse momento, ressalta que a equipe irá sempre passar para os beneficiários como serão essas etapas futuras. Joelma prossegue relembrando que a Consulta tem o objetivo de escutar a população, de saber qual a realidade nessa fase específica de espera e, mais que isso, saber da expectativa que cada um tem para o futuro. Explica a necessidade de saber como os beneficiários estão encarando esse momento e pensando a respeito do momento posterior, da entrega das chaves. Então, lança a reflexão para o público: “como vocês imaginam que será uma vez habitando a sua casa nova?”. Vai ainda além, perguntando: “Quem de vocês sairá de uma casa para um apartamento?”. Sobre esse ponto, em específico, chama atenção para o fato de que é uma mudança que exige adaptação, que exige atenção a outras normas. Segue dizendo que sair de uma ocupação para um apartamento também é bem diferente. Por fim, antes de reabrir o microfone para os beneficiários, ressalta um ponto de grande relevância para esse momento de transição, ao instruir o público de que algumas taxas serão cobradas quando em posse da nova casa. Explicou que terá taxa de esgoto, de lixo, de condomínio, etc. Chamou atenção para o fato de que, antes, eles não pagavam essas taxas e, assim, ressaltou que eles irão precisar assumir esse compromisso, honrando com essas taxas. Assim, lançou mais um questionamento, instigando o público a falar sobre como estão pensando e como imaginam esse novo momento, a nova realidade que está por vir. “Quem gostaria de usar a palavra?”, pergunta Joelma. **Rusinete Soares** participa mais uma vez da Consulta, falando para o pessoal presente que espera ansiosa pela casa tanto porque gosta de fazer novas amizades, desde a pessoa do zelador até o gerente, quanto porque tem em mente deixar o apartamento como uma boneca. Arrumando ele todinho! Deixando Lindo! Então, reporta, mais uma vez, para suas condições físicas pós-accidente, ressaltando que não tem a mesma liberdade que os demais beneficiários ali presente. Contou ao pessoal que suas

limitações dificultam a limpeza de uma casa, a lavagem de uma roupa, justamente pelo fato de só tem mobilidade em um dos seus braços. Aqui, ela enfatiza o quanto difícil foi para ela enfrentar a realidade do acidente. Mas que, mesmo com essas adversidades, irá cuidar muito bem da sua casa, quando receber, pois ele virá depois de muita luta. Aproveitou para tocar mais uma vez no ponto de que ninguém deve vender a casa, depois de tanta luta para conquistá-la. Disse, mais uma vez, que quer deixar o apartamento como uma boneca e que, para isso, precisará pedir ajuda aos vizinhos e amigos. Que, hoje, ela estuda, mas pede ajuda a amiga para lavar sua roupa na casa dela. Finalizando passando para o público uma questão que a deixa bastante triste. Disse que muita gente já questionou quando ela pega uma ficha preferencial. Que, até no fórum, lugar que todos deveriam ter melhor consciência dos deveres e direitos, eles questionam isso. Ela disse que já teve que perguntar para as pessoas: “Vocês não estão vendendo não que sou portadora de deficiência?”. Também, pensam que sou inútil, ela disse. Por causa da minha deficiência, acham que não sei fazer nada. Encerra falando que as pessoas deficientes não são inúteis. Ao fim da fala de Rusinete, JJoelma aproveita a situação relatava para expor um fator importante, de caráter social, do Programa. Joelma fala para o público que três por cento das moradias do Programa são destinadas a pessoas com deficiência, e outros três por cento para idosos. Segue com a Consulta convidando mais um beneficiário para falar. Dessa vez, **Dona Maria dos Anjos Pereira de Lima** é quem se pronuncia, contando para todos que mora na casa dos outros, com seus seis filhos. Emocionada, fala que está muito feliz em ganhar esse apartamento. Então, contou que, quando sua filha era viva, ela recebia benefícios e morava de aluguel. Depois disso, quando perdeu o auxílio, uma patroa dela deixou que ela morasse com ela, enquanto esperava o recebimento do apartamento. Dona Maria conta que essa patroa sugeriu que, quando ela recebesse o apartamento, ela poderia vendê-lo e continuar a morar na casa dela. Foi ai que Dona Maria disse: “Eu não vendo de jeito nenhum. Na cama, quando deito para dormir, todo dia, meu sonho é ver meu filho dormindo numa casa boa, sem goteira”. Continuou falando sobre as cartinhas que os filhos trazem da escola, com desenhos da família numa casa. Prossegue falando, mais uma vez, da sua felicidade em ser contemplada, pois não aguenta mais morar na casa dos outros, de favor. Finaliza dizendo que tem muita fé e que irá conseguir. Que, se chegou até essa fase, é porque Deus sabe o que ela fez e o que ela merece. Em seguida, Joelma agradece a fala e passa a palavra para **Viviane Marino Correia**, que se apresenta como moradora do Acampamento Ricardo Brindeiro e que sua fala vai ser em nome das mulheres. Desse modo, ressalta que as mulheres do acampamento sabem da espera que estão passando para, enfim, chegar o dia do recebimento da casa. Relata que, no dia anterior, estava a conversar com outras mulheres e a refletir que cada dia que passa é um dia a menos de espera. Então, diz que todas querem morar no apartamento, justamente para que os filhos morem em um lugar agradável. Segue falando que, nesse tempo de chuva – a manhã inteira foi de muita chuva – a moradia é horrível. O que se tem é todo mundo se molhando e muito mosquito. Fala, ainda, que dia de chuva é um monte de água para todo lado, alagando tudo; criança sendo molhada e outras coisas mais. Então, finaliza falando que o sonho de todas as mulheres do acampamento é ter a casa nova, o acompanhamento da prefeitura para oferecer saúde, educação, para contar com a prefeitura e ter escola para levar as crianças. Ter acompanhamento de um posto de saúde que funcione, pois a realidade atual está sendo difícil para todas elas. Fala que o sonho é, quando todas estiverem nos seus devidos lugares, não ter acesso a tudo isso. Encerra falando que não só as mulheres, que são as que mais sofrem, mas todo mundo do acampamento. Que todos valorizam muito tudo isso, pois a espera foi de muita luta. Mas que todos irão conseguir a vitória. Ao fim da fala, Joelma retoma o microfone e lança mais uma reflexão, agora, em torno do trabalho social desenvolvido. Assim, pergunta aos beneficiários o que eles acham do trabalho social; o que eles acham que a equipe da Secretaria de Habitação de João Pessoa, que já visitaram eles antes, vai fazer quando cada um estiver na sua casa. Antes de abrir para as respostas, ressaltou que uma Comissão de Moradores iria ser criada, tão logo fossem transferidos para o local. Então, enfatizou a necessidade de que o

público participasse, falando suas experiências e expectativas. Falando da importância deles terem direito a voz. Então, prosseguiu perguntando quem gostaria de falar sobre o trabalho social desenvolvido, das várias reuniões que já tiveram, da visita com eles ao Ministério Público. Antes de abrir as falas, um dos beneficiários falou, da cadeira que estava sentado mesmo, sem microfones: “Eu queria conhecer os apartamentos. Ainda não conheço!” Então, Joelma respondeu que eles vão conhecer. Que não se preocupassem. Na sequência, Joelma passa o microfone para a fala de **Paula Marinho**. Paula inicia falando que é operadora de telemarketing e morava com seus três filhos numa casa atrás do Ginásio do evento. Ela falou que a casa era do pai dela, mas que, sim, ela pagava aluguel. Ela explica que, na verdade, a casa é da avó dela. Então, explicou que, como a avó mora com o pai e a mãe dela em outra casa, que pagam aluguel, ela precisa pagar o aluguel dessa casa que ela mora para que eles consigam pagar o aluguel da que eles moram (muito choro). Então, Paula seguiu, após se acalmar um pouco, falando que, como precisa pagar o aluguel, muitas vezes não sobra quase nada para ela comprar a feira dos filhos, um com nove anos, outro com seis e outro com quatro. Segue falando que, quem é mãe, sabe a importância de ter uma casa para seus filhos. Então, seguiu falando que os filhos dela falam direto coisas do tipo: “mãe, quando vou poder ter o meu quarto?”. Ele segue falando, muito emocionada, que hoje eles dormem no chão. Que, na verdade, todos dormem no chão. Segue falando que o trabalho social desenvolvido é muito importante. Foi além falando que muita gente gosta de dizer: “Ah! Mas eles são pagos para isso!”. Mas ai ela coloca que eles fizeram uma escolha, a escolha de trabalhar com o serviço social. Desse modo, eles estão ali por escolha. Paula dá sequência a sua fala relatando que o seu trabalho, com telemarketing, também é duro. Disse que fica sentada por umas seis horas, com um fone de ouvido, o tempo todo escutando reclamações e, até, levando nomes. Prossegue relatando que já teve depressão por causa do emprego, mas que teve que continuar, pois não tinha outra opção. Enfatizou que precisa trabalhar por causa dos filhos. Então, seguiu falando que, semana passada, não tinha nada para comer em casa. Que sua sorte era que, no trabalho, davam pão e suco; e que os filhos ficam o dia na casa da mãe e comem lá. Então, seguiu contando um episódio que emocionou a todos: falou que, um dia, teve que dividir um Miojo para duas crianças. Disse, ainda, que eles comem bem, graças a Deus. Então, eles falavam: “Ou mãe, só tem isso? Eu quero mais!”. Ela segue falando que não pode pegar o que é do outro. Roubar. Ou seja, tinha que aguentar. Paula, então, fala que, quando a moça da habitação ligou para ela, ela ficou muito emocionada, pois tinha passado a noite anterior orando, pedindo para sair daquela situação. Então, Paula disse que a moça pedia para que ela tivesse calma, e falava para ela que a oração dela tinha sido atendida, que Deus tinha respondido à sua oração. Que o dia dela tinha chegado, o dia da vitória. Paula ainda mostrou-se solidária aos outros presentes, falando que nunca tinha morado em habitação de ocupação, mas que sabia o que eles passavam, por já ter acompanhado algumas situações. Ela falou que já tinha orado muito por pessoas que estavam em habitações assim, de ocupação. Ocupações de invasão, que aparecia até cobras. Então, ela falou que o poder da oração é forte, e que acreditava no nesse poder. Prosseguiu falando que já escutou muita gente que foi contemplada falar que não queria morar nos apartamentos, e que ela sempre alertou para o fato de que essas pessoas não podiam esquecer o que já passaram para chegar nesse momento de contemplação. Finalizou falando que havia visitado uma pessoa que foi contemplada e que ficou com as imagens do apartamento na sua mente. Desde então, ficava sonhando com o seu apartamento mobiliado, que ficava visualizando os filhos nos seus quartos. Encerrou falando que o trabalho desenvolvido pelas assistentes sociais é lindo, que era lindo elas saírem na chuva para fazer visitas. Que o trabalho era muito importante. Nesse momento, Joelma interviu para explicar que o trabalho social, sozinho, não faz milagre. Que ele seria como uma ponte entre os beneficiários e as políticas de educação, de saúde e que, inclusive, eles já estavam intermediando entre as Secretarias e o CRAS para que os beneficiários se inscrevessem para ter acesso aos projetos. Então, seguiu falando que estão com equipes de saúde atendendo dentro do Vista Alegre, e que eles teriam posto de saúde quando

recebessem suas casas. Um posto próprio. Continuou falando que não era só receber a moradia, mas que ela tinha que vir com a garantia de outras políticas essenciais, na área de saúde, educação, assim como conseguir políticas para que eles pagassem taxas mais baixas. Ademais, falou que tinha projetos para geração de renda e trabalho, para cursos de capacitação pessoal, e que tudo isso junto compõe o trabalho social desenvolvido junto com as famílias contempladas. Como dito, ressaltou que não bastava ter acesso à habitação, mas que era preciso morar bem, ser feliz no local da moradia, conviver bem com as pessoas, com os vizinhos. Então, explicou ao pessoal que eles iriam ter que aprender a lidar com regras de convivência, como o fato de que, em apartamentos, não poderiam ligar som alto da mesma forma que podiam em uma casa; que não poderiam sapatear nos andares de cima, assim como podem no térreo; que será preciso saber usar os espaços comuns, que poderão, inclusive, fazer aniversários dos filhos. Joelma seguiu falando que uma das partes mais importantes que o trabalho social fará na fase de recebimento das moradias será escutar os beneficiários, saber dos problemas que eles passam e dos que podem surgir nos apartamentos para, inclusive, passar para os construtores responsáveis. Que para o trabalho ter sucesso precisarão seguir de mãos dadas durante todo o processo. Mas que não podem fazer milagre. Que precisam da colaboração de todos, da opinião e participação de todos, para consolidar uma opinião coletiva. Joelma ressaltou que precisa muito da participação de todos.

Finda essa parte de perguntas e participação dos beneficiários, Joelma caminha para finalizar a Consulta agradecendo a presença da equipe da Secretaria de Habitação, da Secretaria de Receita Municipal – SEREM – e da presença da Consultora do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Nesse momento, Joelma chama atenção para a presença da Consultora Marília, em específico falando: “A moça loira ali no canto não é daqui, é de São Paulo”, apontando para Marília. Então, prossegue falando que esse processo todo é parte de uma contrapartida do município para o Banco. Explicou, resumidamente e de maneira bastante acessível aos beneficiários, que o Banco empresta dinheiro ao município para que projetos sejam desenvolvidos e que, como contrapartida, o município também apresenta alguns projetos. Continua falando que a Consultora Marília estava ali presente justamente para escutar queixas e reclamações dos beneficiários, para saber quem são as pessoas que irão receber o auxílio. Joelma explica que, ao escutar a realidade de cada um, a Consultora enxerga, exatamente, quem são as pessoas contempladas com a moradia, a realidade de cada um. Joelma convida a Consultora Marília para uma fala final e a mesma caminha para o microfone sob o aplauso de todos os presentes. **Marília Scombatti** inicia sua fala cumprimentando todos os presentes e agradecendo por terem ido num dia difícil, de muita chuva. Ou seja, com bastante dificuldade de acesso ao local. Segue ressaltando o quanto agradecida estava por ver quase todos os beneficiários presentes. Então, segue dizendo que escutou atentamente o depoimento de cada um, assim como a exposição de Joelma. Assim, enfatizou que acredita que todos os beneficiários estão bem encaminhados, e que os problemas que ainda existem serão solucionados pela Secretaria de Habitação e toda a equipe envolvida no Projeto. Disse, em seguida, que o pessoal envolvido no Projeto era muito experiente, citando, especificamente, Joelma, ao relatar seu empenho e sua capacidade para guiar o Projeto. Em sequência, disse que queria lembrar uma das falas. Assim, disse para o público que os contemplados não devem vender a habitação, de jeito nenhum. Pediu que todos imaginasse a quantidade de pessoas no país, na casa dos milhões, que estavam à espera, na fila, por uma moradia. Que, quem recebe, não pode vender, pois estaria ferindo essas pessoas que tanto esperam. Marília seguiu falando que prestou muita atenção nas falas e nas recomendações de Joelma. E que, mais que isso, fossem felizes. Finalizando chamando atenção para o que Joelma tinha dito, que todos precisavam aprender a conviver com os vizinhos; que aceitem as diferenças, pois todos nós somos diferentes, e que, como Joelma bem disse, não bastava apenas receber uma casa, mas que, acima de tudo, todos tinham que viver feliz, guardar o patrimônio e ser feliz. Encerrou desejando a todos muita felicidade e agradeceu novamente a presença de todos.. Por fim, para finalizar a Consulta, Joelma agradeceu

a pertinente fala de Marírla e seguiu com os demais agradecimentos. Mais uma vez, agradeceu a presença e participação das Secretarias envolvidas, mas, acima de tudo, ofereceu agradecimentos aos beneficiários, pela presença, por participarem, chorarem, se emocionarem e compartilharem tudo com a equipe. Pediu para que todos ficassem de olho nos telefones, uma vez que todo o contato é via telefone, watsap. Indicou que, caso ocorra a mudança do número, o novo seja imediatamente informado na Habitação. Encerrou pedindo para que quem não tivesse assinado a frequência, assinasse na saída. Informou que toda a equipe da Habitação estava em inteira disposição e desejou um bom dia a todos. Os beneficiários se dirigiram para a saída e a equipe de apoio procedeu com a arrumação do local. Com isso, o processo de Consulta foi devidamente encerrado.

## 4.2. Registro Fotográfico

### O Local da Consulta



Apresentação Joelma Medeiros, SEMHAB





#### Parte II – Manifestação dos presentes



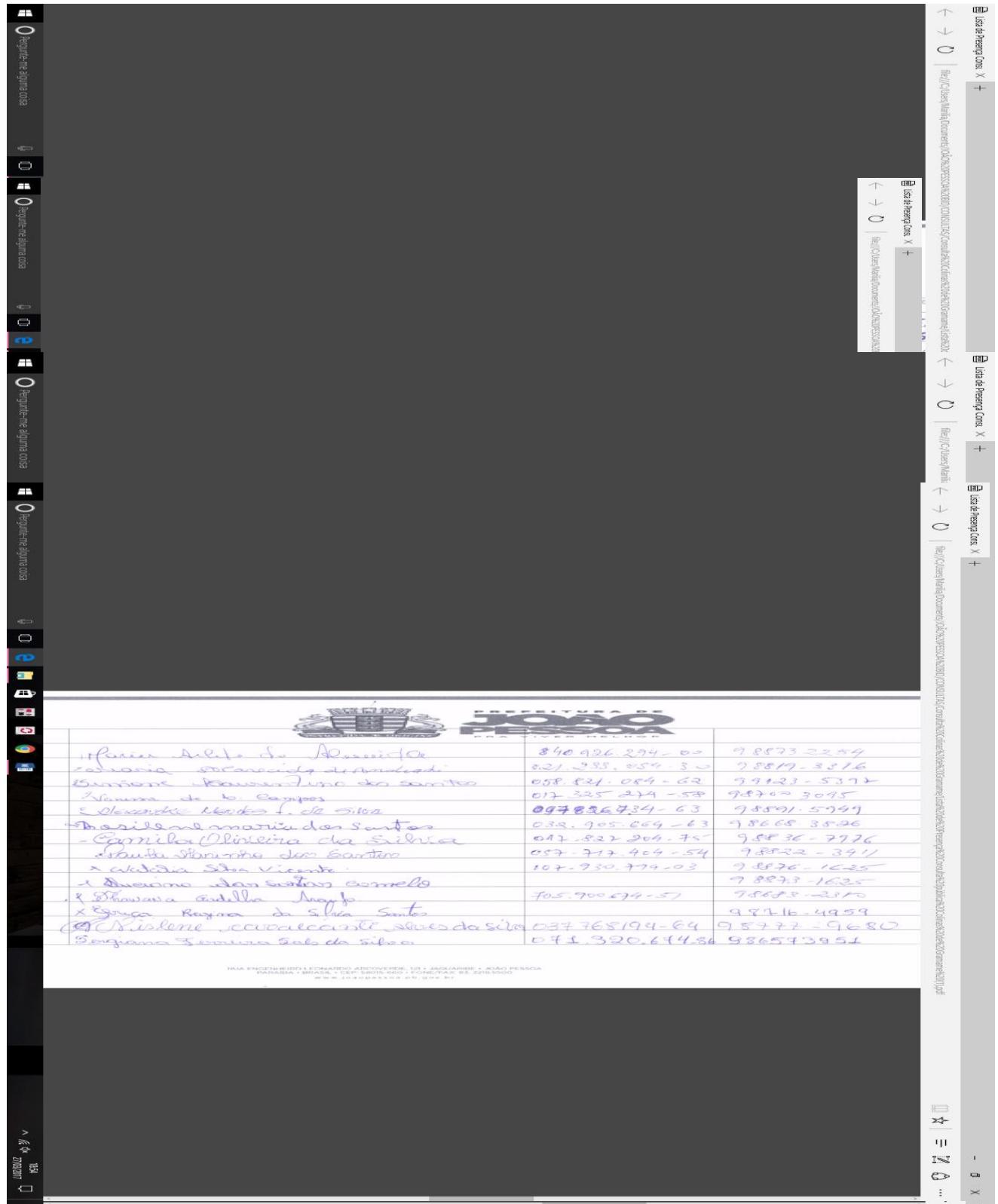




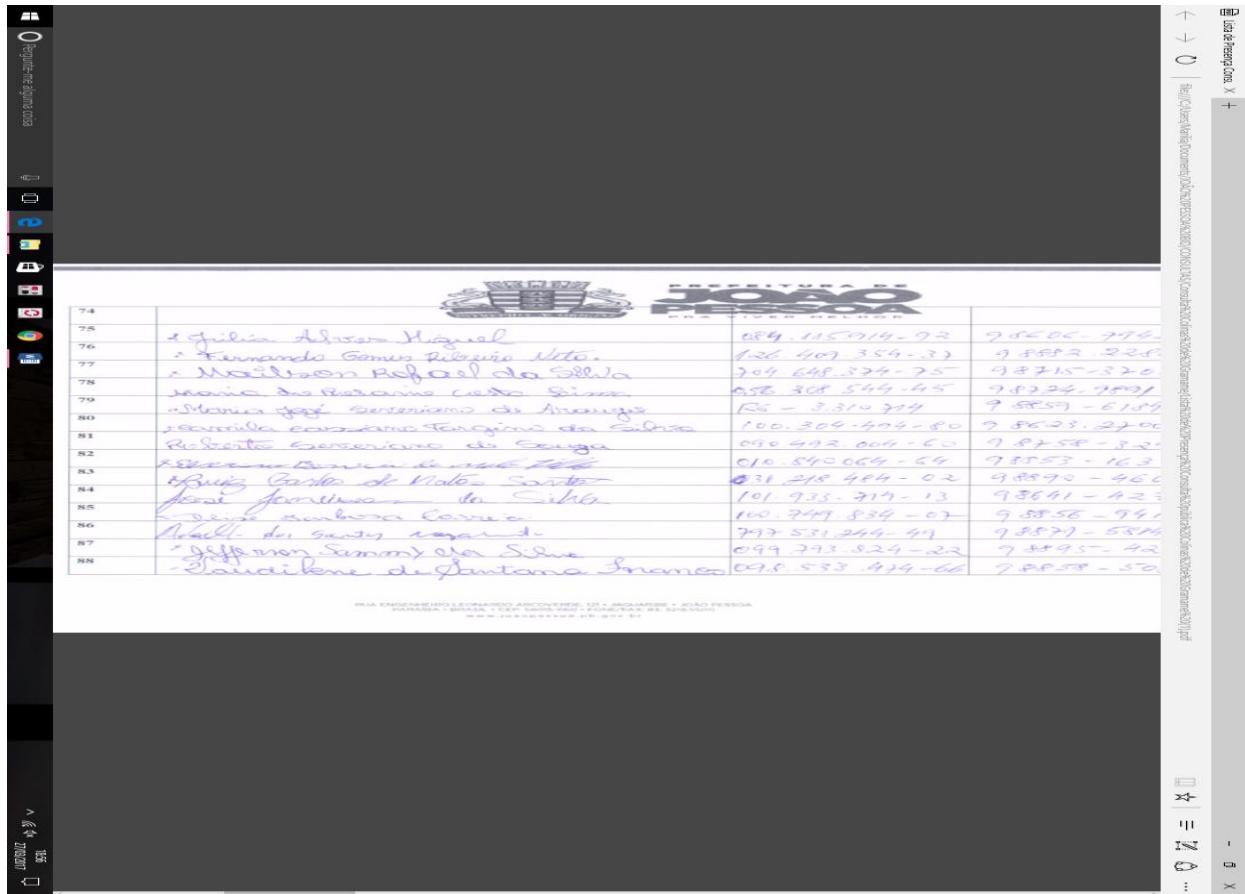


#### 4.3 Lista de Presença

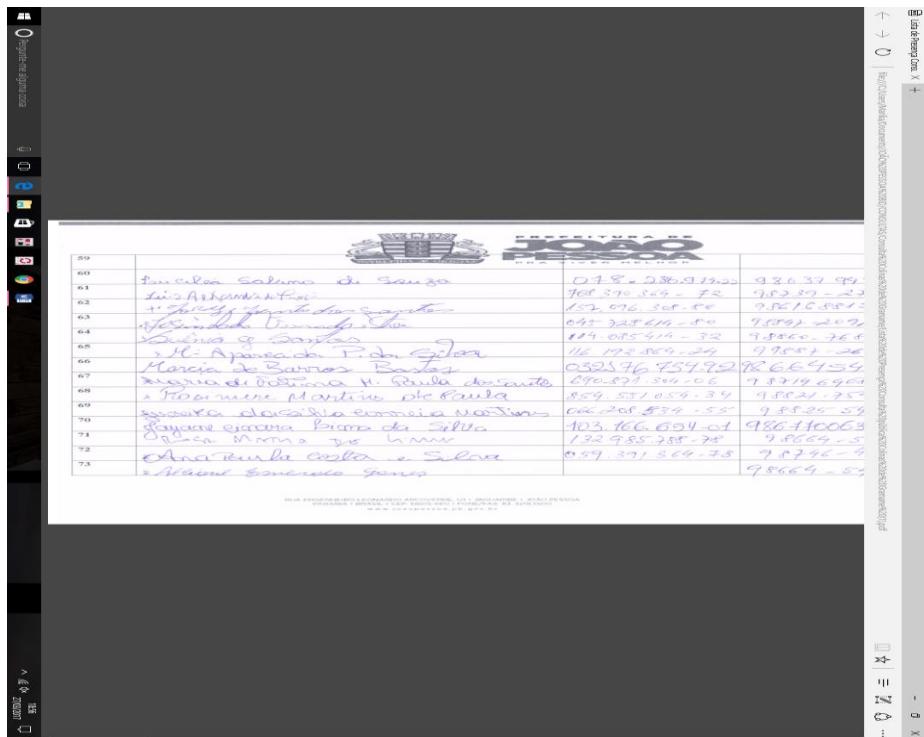
Obs . A lista original ficou nos arquivos da UPP.



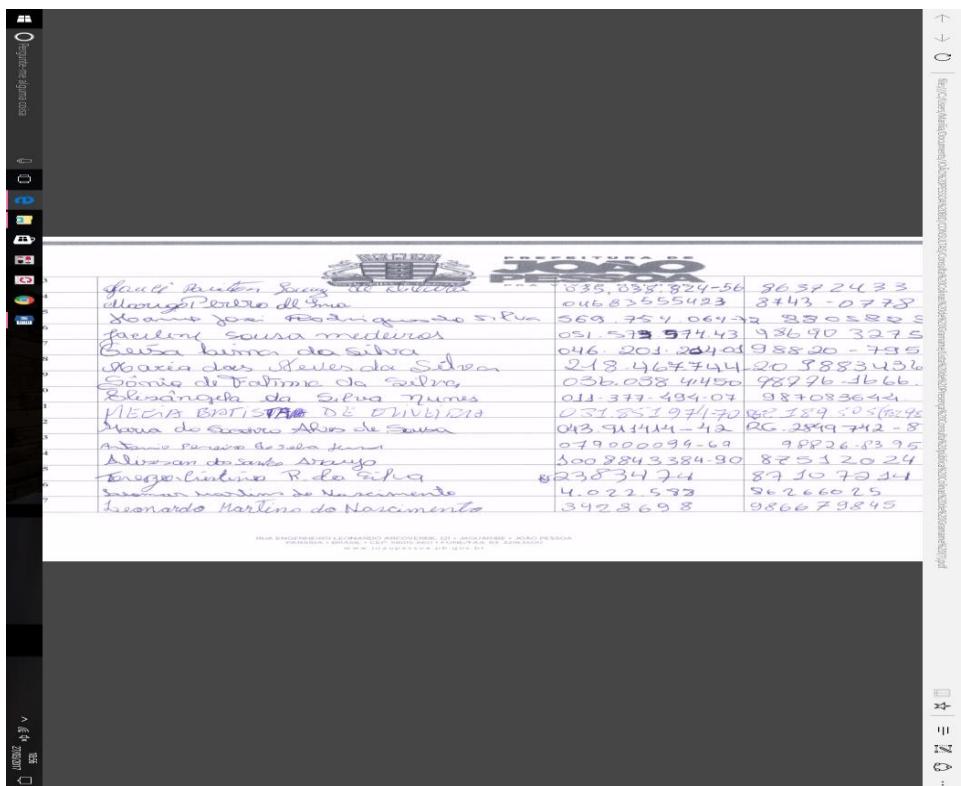
Nome	Telefone
Flávia Silveira da Conceição	840.926.294-00
Edilene Conceição de Andrade	821.988.059-30
Edilene Oliveira dos Santos	058.821.084-62
Flávia de L. Campos	017.325.274-54
Edilene Moraes L. de Souza	097.826.734-63
Edilene Maricéa dos Santos	032.905.669-63
-Carmila Oliveira da Silveira	017.822.204.75
Edilene Oliveira dos Santos	057.712.404-54
Edilene Souza Vicente	107.930.779.03
Edilene dos Santos Correia	105.900.694-51
Edilene Andrade Magro	985.988.2810
Edilene Rayma da Silva Santos	921.16.4959
Edilene Ferreira Oliveira da Silva	034.768.194-64
Edilene Ferreira Góes da Silva	071.320.694-86



74			
75	equipe Alvaro Miguel	089.1150914-92	9.86006-796-
76	- Fernando Gomes Ribeiro Mito.	126.407.359-32	9.88822-225-
77	- Mailson Rafael da Silva	209.648.324-25	9.8215-320-
78	marie da silvana costa sima	096.308.544-45	9.8224-7091
79	- Maria José Geronima de Araujo	126 - 3.310.709	9.88591-6159
80	marina cassiano tangine da silva	100.304.404-80	9.8623-2200
81	Roberto Geronima de Souza	090.492.004-60	9.8258-320-
82	roberto silveira de oliveira 206	010.840.069-64	9.8853-163-
83	rodrigo carlos de oliveira santo	031.218.404-02	9.88920-960-
84	jose fernandes da silva	101.935.319-13	9.8641-423-
85	rodrigo mambra lacerda	100.749.839-07	9.8856-791-
86	roseli dos santos rodrig	797.531.244-41	9.8871-6319
87	- Jefferson Simony da Silve	099.773.829-22	9.8895-72
88	- claudilene de santana frances	098.533.444-66	9.8858-370-



59													
60													
61													
62													
63													
64													
65													
66													
67													
68													
69													
70													
71													
72													
73													



1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													
32													
33													
34													
35													
36													
37													
38													
39													
40													
41													
42													
43													
44													
45													
46													
47													
48													
49													
50													
51													
52													
53													
54													
55													
56													
57													
58													
59													
60													
61													
62													
63													
64													
65													
66													
67													
68													
69													
70													
71													
72													
73													

## 5 Consulta do PERR São José

---

- Partes Interessadas Convidadas

Foram convidadas e compareceram ao evento duzentas e dezenove pessoas, entre elas: i) beneficiários do CH São José atualmente em aluguel social, (ii) beneficiários que não estão em aluguel social, lideranças do entorno.

Estiveram presentes Suzionara Pacheco, Danielle Pedrosa e Victor Cavalcante, responsáveis pela apresentação do evento, as primeiras funcionárias da SEDES e o último Secretário Adjunto. Fizeram-se presente ainda, Caio Mario, funcionário da SEMHAB e técnicos da UPP do Programa: Kallina Paliton, Luciana Borges e Arturo Fernandes

- Meios de Divulgação

Os convites foram feitos através de whatsapp, dias antes da consulta e reforçado na véspera do evento pela SEDES, através de contato telefônico, que utilizou com sucesso esse meio de comunicação para mobilizar população beneficiária dos PMCMV.

- Local da Consulta :

A Consulta foi realizada dia 15/05/2017, nas dependências do Ginásio da Escola Municipal Governador Leonel Brizola, foi iniciada às 9:05 horas e finalizada às 11:30 horas.

Na sequência está a ata do evento, fotos e lista de presença assinada pelos participantes.

## 5.1 Ata:

Ao décimo quinto dia do mês de maio de 2017 (dois mil e dezessete), na Escola Municipal Governador Leonel Brizola, às 09h00min (nove horas e zero minutos), ocorreu a Consulta Pública aos beneficiários do NOVO SÃO JOSÉ. O Secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Social, Vitor Cavalcante de Sousa Valério, iniciou o evento dando boas vindas à população presente, para, então, explicar o motivo pelo qual a Consulta Pública seria realizada junto aos beneficiários. Assim, de forma sucinta, explicou a parceria entre o BID e a Prefeitura Municipal de João Pessoa e deixou claro que o processo de Consulta Pública é uma etapa obrigatória na implementação do Projeto, ressaltando a importância da participação de todos. A Consulta seguiu sob orientação de Caio Mário Silva e Silva, funcionário da Secretaria de Habitação, com o apoio de Suzionara Pacheco, da SEDES. Caio iniciou reforçando o que foi colocado pelo Secretário, ao enfatizar a importância da opinião de cada uma das pessoas presentes, pois cada caso da comunidade é aprendizado para todos, em especial para a equipe envolvida. Então, explicou que São José não é a primeira nem será a última a passar por esse momento específico de Consulta, relatando para os presentes exemplos ocorridos em outras comunidades contempladas pelo Programa. Caio seguiu explicando que a Consulta iria se pautar em questionamentos, através dos quais a equipe iria ter uma idéia geral da situação da comunidade e da expectativa para com o recebimento das casas. Desse modo, pediu para que os participantes respondessem exatamente ao que estava sendo questionado, visando facilitar o processo participativo e o objetivo da Consulta. Num momento final seria dado espaço para outras perguntas e esclarecimentos mais direcionados a entrega das casas. A primeira pergunta pedia para que os moradores da comunidade respondessem o que eles entendiam por uma área de risco. A beneficiária Maria José Gomes afirmou que muita gente a conhecia como “Maria do Bocão”. Em seguida, afirmou que esse momento é muito importante para os beneficiários se comuniquem com a Prefeitura. Prossseguiu falando que todos moram em área de risco! Que uma chuvinha que deu agora já foi suficiente para alagar tudo. Mas o que ela queria saber, de verdade, era quando os moradores irão receber a casa. Afirmou, em seguida, que sabia que todos moravam em área de risco, mas não pagavam aluguel, nem água nem luz. Agora, recebem só os duzentos reais, que não dá para nada. Finaliza afirmando que quer os apartamentos para a comunidade de maneira urgente, pedindo para que o Senhor Prefeito tome providências. Caio retorna explicando aos beneficiários que esse primeiro momento seria destinado, exclusivamente, a saber, o que todos entendiam por uma situação de risco. Então, questionou, mais uma vez, quem poderia ajudar falando o que seria uma situação de risco. Então, explica que eles terão outro momento para tratar dessas outras questões. A beneficiária Maria Das Graças De Andrade explicou que uma situação de risco é quando chove e tudo alaga. Ou quando a casa está rachada, na beira do rio; de uma barragem. Em seguida, expõe que o que ela quer saber é quando vai sair essa casa, uma vez que ela não agüenta mais esperar. O beneficiário Roberto Ferreira explicou que uma casa está em situação de risco quando ela não está regularizada. Que todos precisavam lembrar que isso também é uma situação de risco. Então, complementou falando que situação de risco não é só quando a casa está numa barreira ou na beira de um rio, ao passo que quando não se tem segurança que a casa é sua, ou seja, se você não tem os documentos da sua casa, vai ser a mesma coisa da sua casa não ter saneamento básico, da sua casa estar num barranco,

pois poderão tomar a casa se ela não tiver documento. Em seguida, Caio falou que, pelo que foi colocado pelos participantes, poderíamos deduzir que se a casa está toda rachada é de risco; se a casa está numa barreira é de risco; se a casa está num barranco é de risco; se está à beira do rio, com risco de alagamento, é de risco, dentre outros casos. Então, explicou que já é do entendimento de todos o que seria uma situação de risco. Explicou, também, que seria importante saber o que é uma situação de risco para discutirmos a situação que o bairro São José estava antes da intervenção. Expôs que se fizermos um histórico do que já aconteceu, todos vão lembrar as inúmeras situações de alagamento e desabamento de barreira que passaram durante esses últimos anos. Que todos ali presentes sabem o tanto de intervenção que já teve para tentar diminuir os impactos. Sabem que o pessoal da defesa civil já foi lá várias vezes. Então, explicou que esse foi o motivo da Prefeitura precisar tirar todos dessa situação de risco. A segunda pergunta pedia para que os moradores relatassem como era a casa deles antes de entrarem no aluguel social. O beneficiário José Filho Da Silva expôs que os duzentos reais para o aluguel social não dava para nada. Que tinha até vergonha de receber esse valor. Que o Prefeito deveria estar lá, com todos os beneficiários, escutando o que eles tinham a dizer. Explicou que a moradia dele era na beira do rio, assim, enchia de água o tempo todo. Ficava alagada. Não tinha nada de bom. Mas que precisava receber essas casas logo porque o aluguel social não dá para nada. O beneficiário Vladimir Da Silva falou que morava em situação de risco, mais ainda pelas minhas condições físicas. Mas que também gostaria de saber como está a lista, a ordem, para saber quando iria receber a sua casa. Caio, então, explicou que iria repetir para toda a necessidade que a pergunta inicial fosse respondida. Assim, questionou, mais uma vez, como era a moradia dos beneficiários antes da intervenção. Explicou que depois teriam o momento certo para falarem sobre o Projeto. A beneficiária Maria José Gomes falou que sua casa era boa. Grande, com quintal. Que tinha até quarto alugado. Que todos os presentes conheciam sua casa e a parte para aluguel. Que agradecia a Deus por sair da lama, mas que, agora, minha casa tinha sido derrubada. Que sua casa era grande e muito boa. Relatou que o único problema era quando chovia e entrava lama. Mas, quando parava de chover, ela tirava a lama e pronto. Hoje, estava morando de aluguel e orando para o Prefeito entregar logo essa casa. Que o dinheiro do aluguel social só paga água e luz. Que precisava de urgência nas casas. A beneficiária Francisca expôs que sua casa era grande, bonita. Tinha até a casinha do cachorro. Que morou vinte e seis anos e nunca entrou água na casa. Que queria sua casa de volta, pois morava muito bem. Adorava o São José. A beneficiária Joelma falou que morava na beira do rio e que saiu de lá por opção dela, pois, inclusive, o rio enchia e também enchia a minha casa. Que muita gente saiu por opção. Que, apesar de só receber os duzentos reais, foi opção de ela sair. Entretanto, expôs que sua casa foi demolida e que continuava morando na beira do rio, pois, com esse valor, só encontrou casa na beira do rio. Falou que continua morando em área de risco, mas agora de aluguel. Nesse momento, Caio falou que, como dito, a casa da maioria, mesmo sendo grande, bonita, estava em situação de risco. Explicou, mais uma vez, que esse foi o motivo pelo qual a Prefeitura teve que intervir e tirar todos de lá. Que esse processo que todos estão passando, de transição, as outras comunidades também já passaram. Que os beneficiários, quando receberem suas casas, vão perceber que tudo valeu à pena, pois não estarão mais em situação de risco, de alagamento, de desmoronamento, de enchentes, de queda de barragem, etc.. A terceira pergunta pedia para os moradores falarem como estavam se sentindo hoje, nessa situação de aluguel

social. O beneficiário Assis Eletricista falou que gostaria de saber qual seria a ordem de preferência para entrega das casas. Questionou quem receberá primeiro, os que foram desabrigados da margem do rio ou os da barragem. Falou que espera e está na lista desde dois mil e oito e queria saber quando receberá a casa. A beneficiária Luísa relatou que estava muito feliz no bairro São José. Que era o melhor lugar do mundo para morar. Que, se pudesse, voltava para o mesmo cantinho que morava. Expôs que, hoje, nesse aluguel social, morava com quatorze pessoas dividindo uma casa. Que passa muita dificuldade com meus filhos onde está. Que não tem mais paz, não tem mais amigos, não tem mais nada. Que seu filho de quinze anos não obedece mais, pois a violência em João Pessoa está demais. Que já havia saído de dois bairros. Que a Prefeitura tirou todos de lá e deixou mães de família largadas. Que, se pudesse escolher, voltaria para o bairro São José hoje mesmo. Nesse momento, Caio falou que estão tentando arrumar todos os terrenos no próprio bairro São José, para exatamente manter os laços entre os beneficiários, de amizade, de família, dos filhos. Que estão construindo lá perto, no terreno ao lado. Que todos estavam vendo isso. Que o pessoal da SEDES vai passar mais informativos para todos. Nesse momento, Suzi, da SEDES, explicou que está em fase de finalização na CAIXA da lista dos primeiros contemplados do Novo São José. Que estão na finalização da lista da primeira etapa. Que, brevemente, vai haver outra reunião específica para a questão do processo, na qual serão discutidos listas, auxílio moradia e todas as dúvidas que os beneficiários venham a levantar. Que, ao final da Consulta, iria debater o melhor horário e local. A beneficiária Joelma falou que gostaria de saber se só serão contempladas as pessoas do próprio bairro São José, ou se pessoas de fora vão morar lá nessas casas também, junto com eles. Pessoas de outras comunidades. Suzi respondeu que todos ali sabiam muito bem a resposta. Então, pediu que, por favor, todos a ajudassem a responder que: “Sim! Só serão pessoas do bairro São José”. A beneficiária Cíntia relatou que a situação de todos ali, hoje, era muito ruim. Que seu aluguel é quinhentos reais e esses duzentos reais não dão para nada. Por isso, a situação de todos os beneficiários que estavam recebendo esse valor insuficiente era humilhante. Que não tinha como continuar assim não. Que tinha até vergonha e raiva de falar sobre isso. A quarta pergunta pedia para os moradores falarem o que eles esperam da nova casa. Caio explicou que já havia sido falado sobre o que era uma situação de risco; depois sobre como era a casa dos moradores e, agora, o foco seria saber o que todos esperam do futuro, quando receber a casa. Nesse momento, alguns moradores falaram do local que estavam sentados. Com frases curtas e gritos, todos externaram que a espera para nova casa estava sendo com muita ansiedade e urgência: “Não dá para esperar mais; Queremos a nossa casa; Já chega de aluguel social”. Após essas breves e calorosas manifestações, Suzi acalmou os participantes abrindo espaço para discutir a próxima reunião. Assim, disse que queria falar com todos sobre o horário da próxima reunião. Que queria saber quem preferia à noite e quem preferia durante o dia. (Após manifestação de todos, foi perguntado se era consenso ser à noite). Expôs que, no caso de ser à noite, a Prefeitura iria reservar uma escola lá, mais próxima dos beneficiários. Todos concordaram. Em seguida, Caio e Suzi agradeceram a presença de todos e se comprometeram em marcar outra reunião só para discutir o processo do São José. Que a data seria informada em breve. Finalizaram expondo que iriam seguir juntos até o dia da entrega. Desejaram um bom dia pra todos e finalizaram a Consulta por volta das 11h43min (onze horas e quarenta e três minutos).

## 5.2 Registro Fotográfico

Local da Consulta – Escola Municipal Governador Leonel Brizola





### Acomodação dos participantes





## A Exposição



### Manifestação dos Participantes



Maria das Graças de Andrade



Maria José Gomes



Roberto Ferreira



José Filho da Silva



Vladimir da Silva



Francisca



Joelma



[Zezinho Eletricista](#)



[Luiza](#)



[Cintia](#)

### 5.3 Lista de Presença

**LISTA DE PRESENÇA**  
**CONSULTA PÚBLICA RESIDENCIAL NOVO SÃO JOSÉ**  
15/05/2017

NO	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
1	Cláudia da S. Almeida	065 691 774-19	987880169	Cláudia da S. Almeida
2	Wanda Imola Sá Silveira	7986 680 804 91	98709-5514	Wanda Imola Sá Silveira
3	Amanda de Lima Almeida		98709-5514	Amanda de Lima Almeida
4	Carla de Roberta Escudero	154035707-79	9878902027	Carla de Roberta Escudero
5	Maria das Cunha Andrade - Terezinha			Maria das Cunha Andrade
6	Edilma de Fátima Soárez da Silva	69196 9584-72	246-41242	Edilma de Fátima da Silva
7	Leila José Gonçalves	591952 374-04	98602-3566	Leila José Gonçalves
8	Gláucia M. S. Soárez	046 572 804 60	98779 4730	Gláucia M. S. Soárez
9	Carla Andrade da Silva	010 286 134 62	98894 788	Carla Andrade da Silva
10	Desirée Oliveira da Silva	964 787 994 6819	8694 4577	Desirée Oliveira da Silva
11	Flávia Renir Bilevitz	044 393.454-14	98754-5009	Flávia Renir Bilevitz
12	Maria Augusta Pericco	045 612 614-78	162 1394	Maria Augusta Pericco
13	Maria De Lourdes Contes	498970714-15	98701-8483	Maria De Lourdes Contes
14	Graciele Góes de Almeida	199415044-34	98701-8483	Graciele Góes de Almeida
15	Imilia Andrade	98803-9324	98803-9324	Imilia Andrade
16	Maria do Carmo P. da Silva Araújo	927003		Maria do Carmo P. da Silva Araújo
17	Yasminana Telles de Araújo	988684		Yasminana Telles de Araújo
18	Rosângela das Santas	30026 650	98893 86166	Rosângela das Santas
19	Marina Lúcia da Silva	15040 89	98719 2867	Marina Lúcia da Silva
20	Carla Souza da Cunha	034210 9550	988758746	Carla Souza da Cunha
21	Marinilda Souza da Silva	657-205-	988476268	Marinilda Souza da Silva
22	Elizabeth Andrade da Silva	080-188-114-70	98875 8746	Elizabeth Andrade da Silva

NO	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
23	Maria da Glória Andrade	3120 0316	98710-5850	Maria da Glória
24	Maria José Viegas Andrade	3730 0836	988141-2990	Maria José
25	Edilma da Conceição das	678 649	988655326	Edilma
26	Josefa Maria Andrade da Silva	1094 946	988655326	Josefa
27	Patrícia Andrade		98869 7080	Patrícia
28	Antônio José Martiniano		0712-2348	Antônio
29	Eliziane Maria da Silva		9378-55916	Eliziane
30	Elizângela da Oliveira	3579659	988180961	Elizângela
31	Severino da Conceição Andrade	3741 485	98825 9720	Severino (9867192235)
32	Edna das Graças Andrade	987492351	1123 188	Edna
33	Yanirá Rita da Silva	3563025	98781 9541	Yanirá
34	Alcione das Cunha Andrade	070 657 46400	98740860	Alcione
35	Valéria da Silva	2018 225	986594887	Valéria
36	Silvana Faria da Silva	204282224		Silvana
37	Silvana Cunha da Silva	12495 98	988759709	Silvana
38	Edilma da Conceição da Silva	3758 888	98809301	Edilma
39	Neide de Souza	596 846	98778 9244	Neide Souza
40	Edilma S. da Silva	2110895		Edilma S. da Silva
41	Edilma da C. S. V		98659 1912	Edilma
42	Edilma da C. S. V	3807112	988620483	Edilma
43	Edilma dos Santos	2107134	98874520	Edilma dos Santos
44	Alberto Oliveira Andrade	701074 194-83	98701-5527	Alberto Oliveira Andrade
45	Maria de Lourdes Andrade	2466857	98762-4583	Maria de Lourdes Andrade
46	Edilene José da Silva	77281656137	98859 9166	Edilene José da Silva
47	Ylana Andrade da Silva		987522756	Ylana Andrade da Silva
48	Edilene Andrade da Silva	3655 762	987291022	Edilene Andrade da Silva
49	Edilene Andrade da Silva	3602 358-	98709 5045	Edilene Andrade da Silva

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
50	Fábio Henrique da Costa	17959112	88204398	Jálio Henrique da Costa
51	Patrícia Lins Costa	041262240-82	911870202	Patrícia Lins Costa
52	Maria de Fátima 10	2757061	988127575	Maria R. Quarteira
53	Adriane das Neves	3.601.147	986266019	Adriane das Neves
54	Maria de Fazendeira	7228780	32266893	Maria de Fazendeira
55	Jefferson da Silva	1.916.567	986314727	Jefferson da Silva
56	Flávia Fernanda da Silva	2.766.900	98628637	Flávia Fernanda da Silva
57	Lucila Lunes Xavier da Costa	3.477.00	98688-9403	(não assinou)
58	Willy Peninha das Neves	032-869.767-26	9834-9380	Willy Peninha das Neves
59	José Kelli P. da Silva	701-053.454-31	8726-4825	José Kelli
60	José Luiz da Silveira		98745-4409	José Luiz da Silveira
61	Alejandro Ferreira da Silva	05962864-20	999765897	Alejandro Ferreira da Silva
62	Adriano Ferreira da Silva	01257088408	986861956	Adriano Ferreira da Silva
63	Tânia Maia Santos da Silva	298-987-844-34	98579-8101	Tânia Maia Santos da Silva
64	João Carmiano das Santas Neto	839.032.706-78	98707-9076	(não assinou)
65	João Antônio Pereira da Costa	030.974.204-42	98829-7781	João Antônio Pereira da Costa
66	Tony Valdo da Silva	1.630.223	98832-3109	Tony Valdo da Silva
67	Guivaldo da Silva	3.601.738	98832-3109	Guivaldo da Silva
68	Joana D'arc da Silva	2.706.195	98748-4542	Joana D'arc da Silva
69	Clóvisino Paganini das Santas	1.062.002	98744-9702	Clóvisino Paganini das Santas
70	MP da Serraria Miguel da Silva	2901.263	98826-7640	(não assinou)
71	João Gustavo da Silva	060.405.284-79	98701-9458	João Gustavo da Silva
72	MP José Barbosa	1.629.530	98887-6558	(não assinou)
73	André Victor da Cunha	3963461	986826697	André Victor da Cunha
74	Rafael das Santas Silva	700.752.634-85	98652-1838	Rafael das Santas Silva
75	Adriana Fábia de Almeida	03914588408	98660881988302	Adriana Fábia de Almeida
76	Patrícia de Oliveira	3437534	9867-7566	Patrícia de Oliveira

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
77	Joel Carlos Baumert	02140355190-94209799	Joel Carlos Baumert	
78	Maria Jose Batista da Silva	2466.858	98643469	Maria Jose Batista da Silva
79	Denilson Marin N. Silva	3.946.397	0888720148	Denilson Marin N. Silva
80	Carolina da Silva	1339.520	988940610	Carolina da Silva
81	Ana Maria Amâncio Freitas	037-17819153	9888205039	Ana Maria Amâncio Freitas
82	Sergio Fernandes da Costa	99809820953	988492098	Sergio Fernandes da Costa
83	Luciane Neiva da Costa	2099092	98872148	Luciane Neiva da Costa
84	Guivaldo da Silva Pessanha	1.211.100-0	98664-0311	Guivaldo da Silva Pessanha
85	Marcela das Santas	1.309.481.001	988374208	Marcela das Santas
86	Carolina Souza das Santas	1.843.435.001	9862717287	Carolina Souza das Santas
87	Anderson Matheus da Costa	2991373	9867-83529	Anderson Matheus da Costa
88	Anderson da Costa	2.668.016.305	996870979	Anderson da Costa
89	Anderson da Costa	1.028.310	996870979	Anderson da Costa
90	João Pedro da Costa	2282400	98663582	João Pedro da Costa
91	Edilson das Neves Brochado	2149.948	987319844	Edilson das Neves Brochado
92	Tomás P. do Nascimento	3768542	9884143689	Tomás P. do Nascimento
93	João Ricardo da Costa	17.001.011	986809677	João Ricardo da Costa
94	Guilherme Pinto Pinto	796.440	9867-7457	Guilherme Pinto Pinto
95	Maria José de Conceição	1530658	987832053	Maria José de Conceição
96	Joaquim de Souza	02260904484	98814-3394	Joaquim de Souza
97	Thiago da Costa	185.588.108	8674-0152	Thiago da Costa
98	Maria do Socorro das Neves		8807-8200	(não assinou)
99	Adriana da Costa	2.862.838	98662648	Adriana da Costa
100	Waldiney da Costa	RG 672.186	98673-0153	Waldiney da Costa
101	Sebastião Freire da Costa		98749.917	Sebastião Freire da Costa
102	Urtália Sônia das Neves	RG 3270001	98779-9288	Urtália Sônia das Neves
103	Orlando da Costa das Santas	009.629.754.09	98642.6298	Orlando da Costa das Santas

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
104	Luciana all. Al Alvarado	986-703871		
105	Karina Ferreira M. da Silva	08687-8097		
106	Edilene de Oliveira Vazante	986403876		
107	Monica Ferreira dos Santos	003 825 444-83	98803-8170	<i>RS</i>
108	Clarisse Lobo dos Reis		988242064	
109	Suzete Mariana Tavares	97304132	<i>2029</i>	
110	Gilberto Marques	86005183		
111	Elaine branca Andrade	88233203		
112	Andrea Lima Guedes	8747-2468		
113	Vanessa Nascimento dos Santos	8659-7580		
114	Adriana Mariana de Almeida Souza	8641-4907		
115	Adriana Fragalete Andrade	98677-7595		
116	Isabel Alves da Silva	984634074		
117	Marcos da Cunha	986140007		
118	Thiara de Souza	289910021		
119	Giovana Figueira da Cunha	016 21069428	98708-8625	<i>RS</i>
120	Vanilda Nilda Soares	987160092	<i>RS</i> 3023090	
121	Edilegilda De Souza	248706305	98705780	<i>RS</i>
122	Aline Mariana Ferreira			
123	Yara Jose De Souza	6016119446	981393249	
124	Yara Jose Souza	3147594	98839070	<i>RS</i>
125	Adriane Maria da	049.544	988204858	
126	Camila das Encarnações	2164634-93	986571249	
127	Edilene de Souza	365637-		
128	Ana Gleidene de L. Souza	111.219.348-03	986560350	<i>RS</i>
129	Edilene de L. Souza	9.233.14.16	98889-1208	<i>RS</i>
130	Edilene de Souza	07070	2	

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
131	Flávia de Souza Zan	3247-3282		
132	Flávia Nascimento	2764751	98865-8893	
133	Flávia Edilene Santos	038 60751431	988886259	
134	Flávia Oliveira	000000000000		
135	Flávia Oliveira	988149601		
136	Flávia Souza Souza	9-86.046330		
137	Maria da Cunha	98872230		
138	Flávia de Souza	8439081		
139	Flávia Souza Souza	32034637		
140	Maria Souza	988282452		
141	Flávia Souza Souza	988230116		
142	Humberto Gomes das	982357339		
143	Chael de Souza	982141923		
144	Marisa Nogueira Souza	61285270		
145	Marisa de Souza	9882900219	882900219	
146	João Roberto Souza	9861974334	98762-5186	
147	Adriana Souza Souza		986091509	
148	Adriana Souza Souza	98876026178		
149	Silvana Souza Souza	014.403.404-2	988622316	
150	Flávia Souza Souza		988622316	
151	Flávia de Souza	88874		
152	Flávia Souza Souza	08773851		
153	Adriana Souza Souza	037315654-10	986357285	
154	Adriana Souza Souza	06369861448	986401423	
155	Adriana Souza Souza	24666886	88606718	
156	Adriana Souza Souza	3090301	988044550	
157	Adriana Souza Souza	2705994	88044550	

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
158	Wilton Ro Almeida	95.30.009.472	83.824.694.22	Wilton Ro Almeida
159	Dionia Rodrigues	0435.3810	83.987.656.31	Dionia Rodrigues
160	Comunidade Serrinha do Sul	3.197.465	83.981.900.305	Comunidade Serrinha do Sul
161	Joelma Oliveira da Silva	8860.598.326	98855.9701	Joelma Oliveira da Silva
162	Isaia Gomes da Costa	4.093.895	9861.5285	Isaia Gomes da Costa
163	Severino da França	2.859.0691	9862.009	Severino da França
164	Edsonaldo da Siqueira	1.611.939	9824.69436	Edsonaldo da Siqueira
165	Marcelo José de Souza	3.443.084	9867.37537	Marcelo José de Souza
166	Antônio Coimbra	1.109.6288	9861.69221	Antônio Coimbra
167	Marilene Oliveira Lúcia	379.7176	98635.3073	Marilene Oliveira Lúcia
168	Leandro B. Sampaio	2.431.5...-2	8732.8594	Leandro B. Sampaio
169	Bruna Zanetti Sampaio	081.468.33400	86.1913.879	Bruna Zanetti Sampaio
170	Joelma da S. Ribeiro	083.974.53466	8622.58957	Joelma da S. Ribeiro
171	Marília Gonçalves Lopes	230.4956.0843	98703.2306	Marília Gonçalves Lopes
172	Isabelene Fernandes da Silva	056.251.934.36	98602.3667	Isabelene Fernandes da Silva
173	Ismael R. da Costa	87602.7486	98839.88160	Ismael R. da Costa
174	Carine P. Góes	98839.88160	1.642.936	Carine P. Góes
175	Diegues da Paixão	267.0106	98693.6291	Diegues da Paixão
176	Diegues Góes Sampaio	98752.6726	89.3327.73487	Diegues Góes Sampaio
177	Gilvan Maia da Costa	3145248	98706.1310	Gilvan Maia da Costa
178	Gilma Lúcia P. Sampaio	16.726.47	9861.63259	Gilma Lúcia P. Sampaio
179	João Freixo das Artes	2.784.220	98626.22820	João Freixo das Artes
180	Maria Facilito N. S.	155.1345	98671.1823	Maria Facilito N. S.
181	Marina Cunha Moreira de Castro	173.8085	98851.0295	Marina Cunha Moreira de Castro
182	José Góes Paçilheira	173.9753	98662.8959	José Góes Paçilheira
183	Carlos Antônio da Paixão	15817.479	98740.0233	Carlos Antônio da Paixão
184	Vanilda Oliveira Bernadino	3746.463	98636.32462	Vanilda Oliveira Bernadino

Ronildes dos Santos, 01.06.1998. 988588040 Ronildes  
CRA/PA, 01.06.1998. 2650478/988290378 x Corlito

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
185	Josefa Pereira dos Anjos	436.362.251-72	98701-2221	Josefa Pereira dos Anjos
186	Kahine Felipe Martins	099.837.764-30	98781-8901	Kahine Felipe Martins
187	Marion Aparecida	044786114.02	98709.683	Marion Aparecida
188	Maia Ma Ferreira da Lima	798.77.784-01	98830-7812	Maia Ma Ferreira da Lima
189	Ma. José Tinoco Gonçalves	98902.2089 RG	1.673.934	Ma. José Tinoco Gonçalves
190	Francisco Brandão dos Santos	962.003	3247-9280	Francisco Brandão dos Santos
191	Rosângela Alves de Souza	3317972	98741-9366	Rosângela Alves de Souza
192	Ryan Andrade		98633-5753	Ryan Andrade
193	Maria José dos Santos Silva	600.805.934-91	98623-5753	Maria José dos Santos Silva
194	Maria José Souza	195.032.404-68	8874-3008	Maria José Souza
195	Severino dos Santos Pereira	952.29.724-63	98719-8157	Severino dos Santos Pereira
196	Maria das Graças de França Pereira	468.515.934-91	98661-1699	Maria das Graças de França Pereira
197	Antônio Ferreira da Lima	520.667	98832-2795	Antônio Ferreira da Lima
198	Louise Costa da Silva	050.851.774-82	98705-8701	Louise Costa da Silva
199	Monica Barbara Pereira	056.302.523-07	99159.1903	Monica Barbara Pereira
200	Sonia Maia de Melo Fernandes	042.106.721-16	98779-0945	Sonia Maia de Melo Fernandes
201	Edinaldo Melo Fernandes	085.788.121-81	98729-0945	Edinaldo Melo Fernandes
202	Severino Rafael da Silva	2.431.100	98888-8636	Severino Rafael da Silva
203	Raimunda dos Santos Alves	2.461.280	99158-2864	Raimunda dos Santos Alves
204	Torá Antônio da Nóbrega	1.633.246	98831-1712	Torá Antônio da Nóbrega
205	Marli Ferreira Vilela	046.247	98651-0578	Marli Ferreira Vilela
206	Maria dos Anjos dos Santos	2.659.383	99981-3329	Maria dos Anjos dos Santos
207	Daniela Pereira dos Santos	2.140.382	98841-7109	Daniela Pereira dos Santos
208	Maria das Bandas da Silva	905.299.625.08	9.98825-7772	Maria das Bandas da Silva
209	Manoel Pedro da Silva	071.240.854-82	9246-0884	Manoel Pedro da Silva
210	Ricardo da Sampaio	012.893.764-10	9.9937-0460	Ricardo da Sampaio
211	Talvina Alves da Silva	375.983.094-31	98701-1637	Talvina Alves da Silva

Nº	NOME	CPF-OU-RC	TELEFONE	ASSINATURA
212	Alessandra Assunção Soentag Fumado	3025603	9995814266	
213	Alcides Cereira Barros	06850-454-64	99626-4227	
214	Alcina do Nascimento	453.033.394.91	988925492	
215	Alcione Lílian da S. Lira	102.482.294-43	99916-1281	
216	Danielle C. Pedrosa	182896955100	98803.2945	Pedrosa
217	Desidério S. Pacheco	036.281.784-79	98877-2514	
218	Eden Longfellow da S. Lira	059.617.314-57	938252896	
219	Eduardo Silva & Silva	053.522.734-63	98947-4111	
220				
221				
222				
223				
224				
225				
226				
227				
228				
229				
230				
231				
232				
233				
234				
235				
236				
237				
238				

Rosangela dos de Oliveira / 1060 831 / 988214221 / x Rosangela  
 Isabel Cristina Lopes da Silva / 333 0349 / 986565943 / x Isabel  
 Gentile dos Santos Pereira Silva / 582 827 / 988374333 / x Gentile dos Santos M. Silva  
 Roseilda Ferreira do Rosimoto / 2855.039 / 991584039 / x Roseilda Ferreira  
 Claudino Claudino do Rosimoto / 3282 827 / 98697-5033 / x Claudino  
 Iza Gabriel de Andrade / 2322370 / 986390699 / x Iza Galbel de Andrade  
 Cecília Pedro da Silva / 2101469 / 988264668 / x Cecília Pedro da Silva